



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

LAÍDIA DA SILVA EVANGELISTA

APRENDIZADOS DESENVOLVIDOS NA RODA DE CHORO DA UFC - SOBRAL

SOBRAL
2019

LAÍDIA DA SILVA EVANGELISTA

APRENDIZADOS DESENVOLVIDOS NA RODA DE CHORO DA UFC - SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Música. Área de
concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira

SOBRAL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

E1a EVANGELISTA, LAÍDIA DA SILVA.
APRENDIZADOS DESENVOLVIDOS NA RODA DE CHORO DA UFC - SOBRAL / LAÍDIA DA
SILVA EVANGELISTA. – 2019.
78 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Música, Sobral, 2019.

Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.

1. Roda de Choro. 2. Choro. 3. Educação musical. 4. Música instrumental. 5. Sobral. I. Título.

CDD 780

LAÍDIA DA SILVA EVANGELISTA

APRENDIZADOS DESENVOLVIDOS NA RODA DE CHORO DA UFC - SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciado em Música. Área de
concentração: Música.

Aprovada em: ___ / ___ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Rian Rafael Silveira Nogueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Adeline Annelyse Marie Stervinou
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Aparecida e Gilvan e aos meus
irmãos Renan e Laiza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, por todo amor e suporte que me deram, por cada gota de suor derramada, e eu sei que foram muitas, para garantir da melhor maneira possível o meu crescimento e a formação.

Aos meus irmãos, por serem amorosos e amigáveis.

Ao Professor Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, pela excelente orientação e por ser um farol ético, profissional e moral, contribuindo de inúmeras formas com a minha formação e como ser humano.

Aos professores que eu tive a honra de ser aluno ao longo da graduação, pois por meio deles adquiri valores e conhecimento.

Ao meu namorado Breno por todo o carinho e dedicação, por tornar meu presente mais alegre e me fazer desejar o futuro.

Aos membros do Grupo de Choro e aos participantes desta pesquisa.

Aos meus amigos de música e vida.

“Milhares de pessoas cultivam a música; poucas,
porém têm a revelação dessa grande arte.”

- Ludwig Van Beethoven

RESUMO

A pesquisa gira em torno dos impactos e aprendizados desenvolvidos através da implantação de uma roda de choro dentro da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral. Após a criação do Grupo de Choro da UFC, houve a necessidade da criação de uma roda de choro dentro da universidade para a expansão da vivência e exploração do gênero e repertório, que não é tão conhecido dentro do espaço acadêmico do curso de Música. Ao invés da roda de choro convencional, a nossa Roda de Choro teve o intuito de ser pedagógica. A Roda Pedagógica é um ambiente focado no desenvolvimento musical coletivo dos participantes, ela tem um diferencial por auxiliar o crescimento dos participantes e estudo coletivo, não fazendo uso de cobranças por grandes performances. A nossa Roda de Choro sempre teve como objetivo ser didática e convidativa. Sempre prezamos pelo cuidado em manter um repertório mais simples, divulgado com antecedência, com localização acessível e o dia/horário escolhidos, tudo isso com o objetivo de incentivar mais pessoas, especialmente para os estudantes do curso de Música, para que passem a conhecer e a tocar mais desse tipo de repertório.

Palavras-chave: Roda de Choro. Choro. Educação musical. Música instrumental. Sobral.

ABSTRACT

This research analyzes the learnings and impacts of the implementation of a roda de choro inside the Federal University of Ceará, Sobral *Campus*. After the creation of the grupo de choro of UFC, there was the need to create a roda de choro in the university to expand the experience and exploration of this Brazilian genre and his repertoire, which is not well known within the academic space of the Music graduation course. Instead of the conventional roda de choro, our was made to be pedagogical. The pedagogic roda de choro is an environment focused on the collective musical development of the participants, that way doing great performances here are non-essential thing. Our roda de choro has always oriented to be didactic and inviting. We always take care to maintain an easy repertoire, released in advance, with fixed location and with the same day and time, all set-up to encourage more people to participate, especially for the students of the Music graduation course, so to get to know and learn to play that kind of genre.

Keywords: Roda de Choro. Choro. Musical education. Instrumental music. Sobral.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Camerata de Cordas Dedilhadas da UFC no início de 2018.....	03
Figura 2	– Divulgação do repertório nas redes sociais.....	17
Figura 3	– Divulgação da Roda de Choro nas redes sociais.....	19
Figura 4	– Roda Choro realizada dia 29/09/2019.....	21
Figura 5	– Fachada da Lanchonete “O Merendeiro”	21
Figura 6	– Grupo de Choro da UFC em agosto de 2019.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de participantes presentes de acordo com cada encontro.....	15
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
1.1	O Contexto do Choro da UFC Sobral	01
2	O CHORO E A RODA DE CHORO	05
2.1	A Origem do Choro e a Roda de Choro	05
2.2	Criação e Implementação da Roda de Choro	06
3	METODOLOGIA	12
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	15
4.1	Repertório	16
4.2	Improviso Musical.....	18
4.3	Divulgação	18
4.4	Formação Instrumental	19
4.5	Participante-Ouvinte	20
4.6	Espaço Físico	21
5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	23
5.1	Necessidade de tocar em grupo.....	23
5.2	Iniciação ao Choro.....	24
5.3	Seleção de repertório	25
5.4	Improviso	27
5.5	Relações Interpessoais	29
5.6	Dinâmica Musical da Roda de Choro	30
5.7	Roda Pedagógica	31
5.8	Mulheres no Choro	32
6	CONCLUSÃO	34
	REFERENCIAS	36
	APÊNDICE A – DIÁRIO DE CAMPO	37

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca compreender os impactos da criação de uma roda de choro no ambiente acadêmico da Universidade Federal do Ceará (UFC) no *Campus* Sobral. Para tal, nos concentraremos nas rodas de choro desenvolvidas durante o semestre 2019.2. Baseada na minha observação como estudante do curso de Licenciatura em Música, enfatizo que no meio acadêmico em nosso *Campus*, o Choro não é o gênero que prevalece, ou seja, o estilo de música mais popular ou conhecido.

Fui motivada a desenvolver o tema após conhecer o instrumento bandolim e me dedicar a ele. Conheci o instrumento através de um amigo que o apresentou. O material existente para bandolim, pelo menos a maior parte, gira em torno do gênero Choro, então foi mais um motivo para me dedicar realmente ao bandolim. Eu já tocava violino, e perceber que os dois têm certa forma uma ligação me deixou surpresa e me motivou a querer estudar, principalmente por sempre ter sido interessada em estudar o gênero, mas não me sentir nem um pouco à vontade em estudar o gênero no violino ou saxofone, que são instrumentos que eu tocava antes de conhecer o bandolim. Comecei a procurar vídeo aulas na internet para Bandolim, mas não encontrei muitas. Encontrei um material interessante do Rafael Ferrari no YouTube e em seu *site*, mas o material de estudo que eu optei para iniciar foi através dos Songbooks de Choro do Almir Chediak. Adentrei ao Grupo de Cordas Dedilhadas da UFC em 2017 para pôr em prática o que eu estava estudando sozinha no meu instrumento. Um ano depois, em agosto de 2018, o Grupo de Cordas Dedilhadas da UFC passa a ser oficialmente Grupo de Choro da UFC por conta do repertório, dos instrumentos e do interesse dos participantes. Com a criação de um grupo de choro oficial dentro da universidade, percebemos a necessidade de criar uma roda de choro, para nos aprofundarmos ainda mais no gênero, agregando outros instrumentistas interessados (estudantes do curso de música e músicos sobralenses) e ouvintes.

1.1 O Contexto do Choro na UFC Sobral

O gênero Choro se infiltrou dentro da Universidade Federal do Ceará através do grupo Lágrimas da PS. O Grupo Lágrimas da PS surgiu em julho 2015 através de uma brincadeira dos alunos que se apresentariam durante o EncontroMus 2015.1. O EncontroMus é um encontro dos estudantes e professores a cada finalização de semestre do curso de música da Universidade Federal

do Ceará, durante esses encontros ocorrem apresentações e avaliações. O surgimento do grupo motivou alunos e professores a procurar, participar e apreciar o gênero. Em 2013 surgiu a Camerata de Violões coordenada pelo Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, professor de violão da Universidade Federal do Ceará. A Camerata passou a funcionar como um projeto de extensão dentro da Universidade Federal do Ceará. Entre 2014 e 2016, passou a funcionar de forma intermitentemente e em 2017 passou a funcionar regularmente. No início, mantinha-se uma formação única e exclusiva para violões, utilizando arranjos específicos para essa formação. Em 2018, houve a oportunidade de acrescentar bandolim, viola caipira, cavaquinho e eventualmente percussão, pela demanda que se encontrava na universidade. E sendo assim, a Camerata de Violões passou a ser chamada de Camerata de Cordas Dedilhadas por conta de sua formação. A Camerata de Cordas Dedilhadas passou a ser base de um projeto maior chamado Música na Escola¹, juntamente com a Orquestra de Violões.

Em 2018, a Camerata de Cordas Dedilhadas consistiu em três etapas. Duas etapas no primeiro semestre e uma no segundo semestre. A primeira com um repertório iniciante, que eram adaptações de arranjos para grupo de violões, com músicas como “Eu Quero Você Como Eu Quero (Kid Abelha)”, “A Paz (Gilberto Gil)”. Sendo os repertórios todos com arranjos adaptados para a nova formação. A segunda etapa surgiu da necessidade de aplicar um repertório mais avançado, como “Apanhei-te Cavaquinho (Ernesto Nazareth)”, “Meu Vaqueiro, Meu Peão (Mastruz com Leite)” e “Ovo (Hermeto Pascoal). O segundo semestre de 2018, a terceira etapa, consistiu em manter algumas músicas do repertório avançado, e a aplicação de músicas do repertório Choro, principalmente pela formação que se encontrava (dois bandolins, cavaquinho, dois sete cordas, dois 6 cordas e percussão).

¹ Projeto Música na Escola é um projeto do curso de Música da Universidade Federal do Ceará e a Prefeitura Municipal de Sobral que consiste na realização de recitais didáticos nas escolas públicas.
<http://musicanaescola.sobral.ufc.br/>

Figura 1: Camerata de Cordas Dedilhadas da UFC no início de 2018



Fonte: A autora.

Ao decorrer de 2018, houve mudanças em sua formação por parte dos seus integrantes, pois alguns tiveram que sair e outros adentraram ao grupo. Houve essa mudança especificamente três vezes, onde se destaca o professor Marcelo, que na primeira formação tocava bandolim, logo após violão 6 cordas e depois se manteve no bandolim.

No segundo semestre de 2018.2, já com o repertório firmado, definitivamente apenas músicas do gênero choro, a Camerata de Cordas Dedilhadas passa a ser oficialmente o Grupo de Choro da UFC. Após o grupo ter fixado o seu repertório e estar adentrando cada vez mais no estilo predominante do choro, surgiu a necessidade de explorar ainda mais o gênero e que não fique limitado somente à apresentações e ensaios, houve a necessidade da criação de uma roda de choro para a expansão da vivência e exploração do gênero e repertório, que não é tão conhecido dentro do espaço acadêmico do curso de música.

O Grupo de Choro da UFC inicialmente foi orientado pelo professor Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, onde o mesmo não tinha vivência com roda de choro e muito menos os demais integrantes. Basicamente a criação de uma roda de choro dentro da universidade surgiu do zero.

Os encontros da Roda de Choro passaram a ser realizados nas quintas feiras às 16:30, como uma segunda etapa do ensaio do Grupo de Choro, que começava às 13:30. Os encontros aconteceram na lanchonete O Merendeiro, *Campus Mucambinho*, na Universidade Federal do Ceará, Sobral.

A Roda de Choro da UFC Sobral tem como base o Grupo de Choro da UFC que é responsável por manter e organizar os encontros semanalmente dentro do campus. Através dos participantes do Grupo de Choro é realizada uma divulgação dos encontros, onde são utilizadas as redes sociais, sendo assim um encontro convidativo e aberto para toda a comunidade interessada.

Nos capítulos seguintes, esclareceremos o que é o Choro e a função da Roda de Choro (capítulo 02). Em seguida, explicaremos as questões metodológicas (Capítulo 03). No capítulo 04 apresentaremos os dados coletados durante as rodas de choro realizadas na UFC no semestre 2019.2 e registrados em diários de campo e fotos. No capítulo 05, analisaremos estes dados, apresentando algumas interpretações e conexões com o referencial bibliográfico. Concluímos o trabalho expondo os impactos causados pela criação da Roda de Choro dentro da universidade.

CAPÍTULO 2 - O CHORO E A RODA DE CHORO

2.1 A Origem do Choro e a Roda de Choro

O choro, é um gênero musical genuinamente brasileiro surgido no Rio de Janeiro, por volta do século XIX. O choro é uma vivência, uma forma específica de tocar e sentir. Normalmente tem a sua imagem ligada ao virtuosismo e improvisado, e realmente o Choro tem muito disso mesmo, são seus pontos fortes. Mas para além disso, o choro é principalmente uma vivência. Existem várias teorias sobre o surgimento do nome “Choro”, inclusive existem algumas teorias ligadas à reuniões de escravos ou corporações de músicos que se juntavam para executar peças da época juntamente com uma melodia “chorosa”, o que é importante observar é que está sempre ligado ao coletivo, ao encontro. Por volta do ano 1970, o gênero começou a tomar uma enorme proporção após o surgimento de Joaquim Callado, um importante flautista. Dentre os grandes nomes do Choro está presente Jacob do Bandolim, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e outros que ajudaram a difundir o gênero e são reconhecidos até hoje. O Choro teve os seus momentos de ápice e outros de decadência, digamos que hoje está mais nivelado, mesmo não estando presente na mídia a todo momento. Muitos músicos ainda vivem o choro e ainda podemos observar e acompanhar o surgimento de novos grupos.

A Roda de Choro é basicamente o encontro dos “Chorões” para executar o gênero musical choro em grupo com suas variações e performances. Segundo Cazes (1998):

O Choro pode ser ouvido no palco de um teatro, casa noturna ou entre as mesas de um bar, mas não há dúvida que o habitat natural dessa música é a roda de Choro, um encontro doméstico. (CAZES, 2010, p. 113)

A roda de choro acima de tudo é um instrumento social, um local onde músicos instrumentistas ou não compartilham momentos, aprendizados e experiências. Segundo CAZES (1998): "Uma roda de verdade é aquela que mistura profissionais e amadores, gente que toca melhor ou pior, sem nenhum problema" (p. 113)

Segundo alguns estudos, os processos envolvidos na roda de choro mostram que há um aprendizado informal. MARQUES cita, que há um aprendizado informal na roda de choro através

de “mestres” e “discípulos”, uma troca de conhecimento entre músicos do meio chorístico com mais habilidade e músicos aprendizes iniciantes. Segundo MARQUES (2017):

Na esfera entre mestre e professor, destaca-se que o “discípulo” desse mestre – no caso da roda de choro, o aprendiz – está numa posição de buscar e trocar conhecimentos entre os demais, obviamente munindo-se com os mestres ali presentes. Por muitas vezes, o discípulo busca em uma instituição de ensino musical aprender práticas e linguagens do choro, mas não necessariamente as encontra e nem as absorve com facilidade. Esse processo pode ser classificado como um conhecimento que vem a complementar seus anseios musicais. (MARQUES, 2017, p.12)

Contudo, embora à natureza informal da roda de choro, não se pode subestimar o seu nível de importância na formação dos musicistas que ousam participar dessa intrigante dança instrumental. A roda, acima de tudo, proporciona uma formação de vínculos de amizade. MOURA (2004) cita que do mesmo modo como ocorrem nas rodas de samba, as relações pessoais, de afeto e de amizade, são importantes para a vida dos músicos mesmo fora do âmbito estritamente pessoal, tem relação com a Roda de Choro, pois ela é local de formação de vínculos afetivos.

Por exemplo, a escola é sem dúvida alguma um local que forma vínculos afetivos entre os alunos, os grupos musicais também causam isso, e sem dúvida alguma com a Roda de Choro não é diferente. A Roda de Choro se torna um ponto de encontro entre os músicos que têm o gênero choro como alvo, que gostam e vivem aquilo ou até mesmo por pura curiosidade e interesse.

2.2 - Criação e Implementação da Roda de Choro

Com a criação do Grupo de Choro, houve a necessidade da criação de uma Roda de Choro, para um aprofundamento maior no gênero e popularizar o repertório, especialmente entre os estudantes do curso de Música. Então a Roda de Choro foi tomando forma ali mesmo no *Campus* Sobral. Certa vez eu estava andando com o livro de Choro do Almir Chediak e os demais alunos pediam para tirar foto, pois achavam engraçado o nome “Choro”. Ou seja, não conheciam de forma alguma o gênero. Após a criação do Grupo de Choro, antes da criação da Roda de Choro, o repertório acabava ficando muito limitado ao grupo durante os ensaios e até mesmo durante as

apresentações. A impressão que causava aos demais é que seria um tipo de música muito difícil de tocar, principalmente por ser muito ligada à virtuosidade.

O Grupo de Choro faz parte de um projeto chamado Música na Escola, que realiza recitais didáticos em escolas públicas da região de Sobral. Após os ensaios do Grupo de Choro, começamos a nos apresentar no *Campus* no intuito de perder o nervosismo em relação ao palco, já que realizamos apresentações em escolas e em outros locais. Com essas mini apresentações, fomos alcançando um público dentro da universidade que sentiam e tinham interesse em conhecer mais. Ao adentrarmos mais ao gênero, tomamos conhecimento sobre as rodas de choro, mas ninguém presente no grupo tinha essa experiência. O Grupo de Choro, juntamente com o professor Dr. Marcelo Mateus, ambos sem experiência com rodas de choro, decidimos implementar uma dentro do *Campus*, no intuito do Choro alcançar um certo público, os estudantes do curso de Música e a comunidade local. Na cidade de Sobral não existia nenhuma roda de choro até então, o que tornou a nossa experiência com a Roda de Choro um forte experimento. Escolhemos a lanchonete “O Merendeiro” que fica no *Campus* Mucambinho por ser considerada um ponto de encontro para os demais alunos. Normalmente não temos mesa fixa, pois o espaço é frequentado por alunos dos demais cursos de Engenharias, Psicologia, Odontologia, Economia, Finanças e Música, onde os mesmos utilizam o espaço para estudar, conversar ou se alimentar. Ou seja, utilizamos a mesa que estiver disponível no dia da realização da Roda, sendo assim, ficamos dependentes de estarem vagas para o nosso uso. Para realizarmos os nossos encontros pedimos verbalmente permissão aos proprietários da lanchonete para utilizarmos o espaço.

A mesa em si é um objeto-alvo muito importante para a realização de uma Roda de Choro. Nota-se que ao redor da mesa ficam os músicos instrumentistas e ouvintes, e ao redor os demais estudantes nas demais mesas.

Lara Filho (2011) comenta a relação espacial da roda de choro:

Podemos caracterizar a Roda como um conjunto de círculos concêntricos, sendo que, no primeiro círculo, estão os músicos (geralmente em volta de uma mesa); no segundo círculo, os interessados pela música (conhecedores desse universo musical e participantes do ambiente de relações pessoais dos músicos); nos círculos subsequentes ficam os frequentadores do ambiente musical — algumas vezes interessados apenas na interação social. Muitas

vezes, essa classificação circular não é observada, e as pessoas se misturam constantemente. (LARA FILHO, 2011, p. 150)

A Roda de Choro na UFC em Sobral acabou seguindo em parte essa organização espacial. No caso da nossa Roda de Choro, buscamos que os "apreciadores" participem do mesmo círculo que os "participantes".

LARA FILHO (2011) também cita que a Roda de Choro é um dos contextos mais característicos do estilo musical choro, principalmente pela sua informalidade quanto a sua dinâmica de funcionamento.

A Roda de Choro é um dos contextos de performance mais característicos do Choro, que pode ser considerada sua matriz. Marcada pela informalidade, nela não estão definidos, a priori, aspectos como: quem irá tocar, quando, como, com quem ou quanto irá tocar; trata-se de um encontro entre músicos, com a presença de uma audiência; (LARA FILHO, 2011, p. 150)

A Roda de Choro é também acima de tudo um ponto de encontro dos amantes do choro e principalmente dos instrumentistas. Por experiência própria, tocar Choro sozinho, sem o acompanhamento de outro músico, não é tão estimulante. É muito importante o estudo individual para uma boa técnica como instrumentista, mas o encontro com outros músicos supera, assim como cita PEDROSA DA COSTA (2013):

Um músico quer ser encontrado. No entanto, ao encontrar os seus pares, seu coração entra em festa. Não que tocar sozinho seja doloroso, pelo contrário, a solidão é fundamental, para seu crescimento técnico individual, mesmo não se estando só quando ao lado de seu instrumento. Mas não é só de técnica que vive um músico. Um músico quer o encontro que a música propõe. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p. 18)

A roda sem dúvida alguma é além do ambiente musical onde os instrumentistas se reúnem para pôr em prática os seus estudos individuais, e é acima de tudo um ambiente criador de relações

interpessoais, assim como SCHUTZ (1997) defende que a música como modo de comunicação não se baseia na transmissão de conteúdos sonoros, mas na possibilidade de instaurar relações interpessoais. No caso da Roda de Choro, instrumentistas de diversos níveis tocam juntos, criando e recriando repertórios; nela a música exerce, dentre outras coisas, o papel de interlocução entre as pessoas. Assim, a Roda de Choro cria um ambiente de relações e, em contrapartida, apoia-se nele. (LARA FILHO, 2011, pag. 150).

Existem algumas dúvidas em relação ao aprendizado da Roda de Choro. Alguns autores relatam sobre a educação informal e a educação formal. Fernandes entende que a aprendizagem formal é sistemática:

Fernandes (Apud Carvalho, 2009, p. 5) entende que a aprendizagem formal é aquela que acontece nas escolas e academias, que segue métodos, programas, horários e locais pré estabelecidos, ou seja, é um tipo sistemático de aprendizado. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p.39)

Wille (2005) compreende que um aprendizado formal necessita de uma organização:

Wille (2005) descreve o termo aprendizagem “formal” como aquela que acontece em escolas e academias, inseridas nos espaços e sistemas oficiais, ou aquela que possui uma organização. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p.38)

Segundo Santiago (2006), a prática formal é desenvolvida por um conjunto de atividades e estágios de estudo, que tem como objetivo a melhora da performance do instrumentista. Por sua vez, tais atividades necessitam de disciplina e esforço que podem vir a ser desconfortáveis ou não prazerosas.

SANTIAGO cita também algumas práticas e estágios do estudo formal, o que demonstra claramente ser algo trabalhoso e que muitas vezes realmente não seja prazeroso, pois requer muito esforço do instrumentista.

Em determinados casos, as práticas desse estudo são: o uso de metrônomo no estudo rítmico, análise prévia da obra que será estudada, o estudo

repetido de pequenas seções da peça, o estudo silencioso, o estudo mental da obra, o estudo lento e o aumento gradual do andamento, a identificação e correção dos erros, principalmente por meio de estudo lento e o planejamento de estudo que é um dos fatores essenciais: o que estudar, quanto tempo e a avaliação do desenvolvimento do estudo (SANTIAGO, 2006, p. 4)

Em contrapartida, alguns autores explicam e citam o aprendizado informal:

A aprendizagem “informal” ou “não formal” é definida por Arroyo (Apud WILLE, 2005, pág. 40) como aquela que ocorre fora do ambiente escolar e situações cotidianas. (PEDROSA DA COSTA, 2013, P.39)

Almeida e Del Ben citam que a educação formal não há obrigatoriedade, girando em torno da própria motivação e vontade de aprender.

Almeida e Del Ben (2005) compreendem que a educação “não formal” possui um caráter mais universal, pois alcança todas as pessoas que se interessam em participar. Assim, nesse tipo de aprendizagem, não há obrigatoriedade na frequência ou no desempenho, sendo os participantes atraídos por sua própria motivação e vontade de aprender. (PEDROSA DA COSTA, 2013, P.39)

Santiago diz que a educação não-formal faz uso de ambientes não formalizados:

Para Santiago (2006) a educação “não-formal” possui uma intenção, uma finalidade, mas ocorrem em ambientes não formalizados, geralmente tem pouca estrutura e sistematização. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p.39)

Acredito em um outro termo que pode ser utilizado na Roda de Choro, ao invés de defini-la como formal ou informal, o termo “Roda Pedagógica” pode ser indicado para definir o aprendizado e formação desenvolvida ao decorrer dos encontros. Ao invés da Roda de Choro convencional, a Roda de Choro pedagógica é um ambiente focado no desenvolvimento musical

coletivo dos participantes. Ela tem um diferencial por auxiliar os participantes, pelo seu crescimento e estudo coletivo, não fazendo uso de cobranças por grandes performances.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

Nossa pesquisa tem abordagem qualitativa do tipo participante. Consideramos pesquisa participante aquela em que o pesquisador participa e coleta seus dados a partir da vivência direta, junto com os participantes da pesquisa - como foi o caso da nossa observação na Roda de Choro. Assim, consideramos, além dos aspectos factuais, percepções e outras reflexões que possam surgir da convivência com os participantes durante as Rodas de Choro."

Sobre a Pesquisa Qualitativa, Strauss, Anselm expõe que:

Com o termo “pesquisa qualitativa” queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interações entre nações. (Strauss, 2008, p.23)

Segundo Le Boterf (1984), na pesquisa participante a população envolvida objetiva identificar seus problemas, analisá-los e buscar as soluções adequadas. É importante, portanto, salientar que os participantes não têm suas funções resumidas a delegação de tarefas, pois todos são detentores do conhecimento produzido e colaboradores na pesquisa.

Para tanto o trabalho em questão utilizamos do seguinte instrumento de coleta de dados: a observação participante registrada através de fotos e diário de campo.

O universo da pesquisa gira em torno da Roda de Choro localizada na Universidade Federal do Ceará, *Campus* Mucambinho e os seus participantes. Os participantes consistem, em sua maioria, de estudantes do curso de licenciatura em Música da UFC-Sobral, mas também conta com a visita ocasional de professores do curso e a participantes não diretamente ligados à Universidade. A coleta de dados iniciou no semestre 2019.2 e permaneceu até o final, em um total de 16 encontros. Durante o semestre 2019.1 o Grupo de Choro estava começando a implantar a Roda de Choro dentro dos *Campus*, mas sem uma amplificação na divulgação, similar a um ensaio aberto. A

pesquisa e os encontros registrados em diário de campo iniciaram no dia 15 de agosto de 2019 e ocorreram até o dia 28 de novembro de 2019.

Muitos dos músicos participantes não tiveram contato anterior com uma roda de choro antes, e muitos deles nunca haviam escutado ou executado músicas do gênero. O local escolhido para a realização da Roda de Choro foi a lanchonete "O Merendeiro", ponto de encontro dos estudantes e funcionários do *Campus*. O critério de escolha do lugar para a Roda de Choro considerou um espaço de alta circulação de pessoas, de preferência que já tivesse mesas e cadeiras para os participantes e que se caracterizasse como um ambiente mais informal.

O instrumento de Coleta de Dados foi a observação participante registrada em diário de campo, mas também foram realizadas perguntas informais aos participantes durante as Rodas.

Como pesquisadora e participante do Grupo de Choro da UFC, o intuito era agir como PEDROSA DA COSTA (2013) que se inspirou em BECKER (2009), coletando dados informalmente.

Minha intenção era ser reconhecido apenas como um aprendiz do choro, fazer perguntas e anotações, sem necessariamente explicitar o fato de estar pesquisando, com o intuito de não interferir na espontaneidade dos participantes. Tal abordagem me foi inspirada por Becker (2009), que, ao desenvolver um estudo sobre os músicos de Jazz em Chicago, por meio da observação participante, optou por uma inserção quase anônima, priorizando os dados obtidos informalmente. (PEDROSA DA COSTA, 2013, P. 21)

BECKER (2011) cita:

Raramente eu realizava alguma entrevista formal, concentrando-me antes em ouvir e registrar as conversas habituais que ocorriam entre os músicos. A maior parte de minhas realizações foram realizada no trabalho e até no palco, enquanto tocávamos. (BECKER, 2009, pág. 93 apud PEDROSA DA COSTA, 2013, pág. 35)

Assim eu fui realizando os meus diários de campo, sempre focando na observação e anotações ao decorrer da roda e também no que acontecia logo após sua finalização. A cada

encontro fui registrando o repertório do dia, quantidade e nome dos participantes, desenvolvimento e andamento da roda, coletando comentários dos participantes informalmente e adicionando as minhas percepções.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As Rodas de Choro foram realizadas todas as quintas-feiras às quatro e meia da tarde, no Campus Mucambinho da Universidade Federal do Ceará, em uma lanchonete chamada “O Merendeiro”. Ao todo, se totalizaram a 16 encontros, que iniciaram no semestre 2019.2, dando início dia 15 de agosto e finalizando dia 28 de novembro.

Tabela 01: Quantidade de participantes presentes de acordo com cada encontro.

1° Encontro	Data: 15/08/2019	14 participantes
2° Encontro	Data: 22/08/2019	10 participantes
3° Encontro	Data: 29/08/2019	14 participantes
4° Encontro	Data: 05/09/2019	16 participantes
5° Encontro	Data: 12/09/2019	13 participantes
6° Encontro	Data: 19/09/2019	10 participantes
7° Encontro	Data: 26/09/2019	14 participantes
8° Encontro	Data: 03/10/2019	14 participantes
9° Encontro	Data: 10/10/2019	13 participantes
10° Encontro	Data: 17/10/2019	13 participantes
11° Encontro	Data: 24/10/2019	07 participantes
12° Encontro	Data: 31/10/2019	09 participantes
13° Encontro	Data: 07/11/2019	10 participantes
14° Encontro	Data: 14/11/2019	11 participantes
15° Encontro	Data: 21/11/2019	12 participantes
16° Encontro	Data: 28/11/2019	10 participantes

Fonte: A autora.

Todos os encontros foram realizados como continuação dos ensaios do Grupo de Choro da UFC, que iniciam às 13:30. O Grupo de Choro tem função de grupo base da Roda de Choro, e é basicamente o responsável pelas realizações das Rodas de Choro, onde ele tem um papel fundamental na execução e andamento da Roda. O intuito do Grupo de Choro ser a base é que seja o responsável pela divulgação, repertório e esteja sempre presente ao decorrer de todos os encontros.

4.1 Repertório

O Grupo de Choro acaba por ter uma forte ligação com a Roda de Choro em relação ao repertório, pois dá-se foco ao repertório já utilizado dentro do Grupo de Choro. Houve três momentos importantes em relação ao repertório durante a pesquisa: momento 01, no qual o repertório da Roda de Choro é basicamente o repertório do ensaio do grupo de choro; momento 02, no qual começamos a divulgar com antecedência um repertório, mas com a ideia de obedecer a sequência e tocar todas as músicas e; momento 03, no qual o repertório serve de base mas outras músicas sugeridas pelos participantes durante a roda são consideradas e tocadas.

Ao iniciarmos os encontros, especificamente no primeiro encontro, focamos em músicas que tínhamos interesse, principalmente porque não haviam muitos solistas. No entanto, após uma situação um pouco constrangedora, decidimos modificar a maneira de escolher o repertório. Já no segundo encontro da Roda de Choro, compareceu um flautista na qual o seu repertório não era conhecido dos demais participantes, especialmente pelos instrumentistas responsáveis pelo acompanhamento. Neste dia, os demais membros da Roda queriam incluir o flautista, mas não conheciam o seu repertório. E o flautista tinha bastante interesse em continuar tocando, mas não conhecia o repertório dos demais. Então ocorreu um desencontro em relação ao repertório, pois os demais não conheciam o repertório do flautista e vice-versa, gerando um momento com longos silêncios e pausas, o que acabou gerando um certo desânimo nos participantes. Após o encontro, muitos comentaram sobre a roda ter sido bastante "desanimada".

Após o ocorrido, pensamos em alguma solução, algo que pudesse beneficiar a todos. Sendo assim, chegamos ao momento 02 do repertório, quando decidimos montar um repertório fixo para cada encontro semanal. Privilegiando as músicas mais executadas dentro da Roda de Choro, começamos a divulgar como Repertório da Semana.

Figura 2: divulgação do repertório nas redes sociais.



Fonte: A autora.

No primeiro encontro após definirmos um repertório fixo e padrão, percebemos que não funcionou como o esperado. Segundo alguns participantes que compareceram no segundo encontro, mantendo o repertório fixo e seguindo uma sequência, a espontaneidade da Roda acabou se perdendo. Ou seja, o impacto foi negativo para alguns. No dia da Roda, seguimos a sequência das músicas que foram divulgadas ao decorrer da semana, com a proposta de que ao terminar a sequência os demais participantes poderiam incluir músicas que não estiveram presentes na divulgação da lista de músicas, só que muitos queriam sugerir músicas no decorrer na Roda, não queriam seguir a sequência de músicas que foram divulgadas. Naquela Roda, decidi por seguir o repertório estabelecido e divulgado.

No entanto, nas Rodas de Choro seguintes, decidimos continuar mantendo o repertório semanal, mas em lugar de fixo o repertório passou a ser base: uma sugestão que poderia ou não ser seguida. Este foi o momento 03 do repertório na nossa observação durante o semestre. A partir desse momento passamos a utilizar o repertório semanal apenas como base. Ou seja, poderíamos iniciar com qualquer música, e caso ficássemos em dúvida sobre a próxima música alguém poderia

iniciar com alguma sugestão do repertório divulgado nas redes sociais ou até mesmo iniciar alguma música que não tivesse sido divulgada na lista.

4.2 Improviso Musical

Em todas as Rodas de Choro foram realizadas momentos de improviso em algumas músicas. Não tinham músicas específicas para que ocorressem o improviso, mas normalmente as escolhas sempre se basearam em músicas com harmonias consideradas fáceis para improvisar. As músicas mais escolhidas para o improviso foram: Paraquedista (José Leocádio), Chorinho de Gafieira (Astor Silva), Benzinho (Jacob do Bandolim), Assim Mesmo (Luiz Americano) - Parte C e Na Glória (Raul de Barros) - Parte A. As partes definidas para improviso estão na tonalidade de Fá maior, C maior ou D menor. Em alguns momentos, algumas pessoas não quiseram improvisar de forma alguma, e outras comentaram que era a primeira vez que estavam improvisando e se sentiram bastante incentivadas, principalmente por aquelas pessoas presentes na Roda.

As músicas que mais prevaleceram ao decorrer da Roda foram: Acariciando (Abel Ferreira), Benzinho (Jacob do Bandolim), Santa Morena (Jacob do Bandolim), Brasileirinho (Jacob do Bandolim), Na Glória (Raul de Barros).

Durante as Rodas de Choro foi perceptível que os demais participantes preferiam colocar as músicas Santa Morena e Brasileirinho para o final. Quando algumas das duas músicas eram executadas antes no final da Roda, surgiam alguns comentários como: “Já está expulsando?!” Pois essas duas músicas específicas eram consideradas “saideiras” pelos participantes da Roda de Choro.

4.3 Divulgação

A estratégia de divulgação da Roda foi manter uma design padrão, para reforçar a identidade visual e fortalecer o caráter de continuidade. A divulgação ocorreu normalmente durante às segundas-feiras, para que o público interessado pudesse se preparar para às quintas-feiras. Uma boa estratégia foi que a cada divulgação alterasse a foto de publicação, adicionando sempre a foto do encontro anterior.

Figura 3: divulgação da Roda de Choro nas redes sociais.



Fonte: A autora.

Uma estratégia positiva em relação à divulgação do repertório no início da semana é que foi muito útil para que músicos que tinham interesse em adentrar na Roda pudessem estudar algumas músicas com antecedência. Com isso, pensamos que contribuiu bastante para o aumento do público na Roda.

Outra estratégia utilizada foi a divulgação via grupos de Whatsapp, criado pelo Neucleber, bolsista do Grupo de Choro, com o intuito de incentivar estudantes do curso de música, dar dicas, tirar dúvidas e principalmente adicionar as partituras da semana no grupo.

4.4 Formação Instrumental

O Grupo de Choro da UFC é formado por Bandolim, Violão 7 Cordas, Violão 6 cordas, cavaco e pandeiro. Sendo assim, esse é o grupo base da Roda de Choro, ou seja, os instrumentos que mais se fizeram presentes durante os encontros. Todos os instrumentos podem ser utilizados na Roda de Choro, mas são mais comuns aqueles ligados às práticas instrumentais do curso de Música, em especial o violão.

A maioria dos participantes da Roda de Choro foram os estudantes do curso de Música. Também participaram alunos do curso de Engenharia, músicos de Sobral ou profissionais egressos da licenciatura em Música da UFC em Sobral. No geral, a maioria dos estudantes tinham curiosidade sobre o que era uma Roda de Choro e como funcionava.

4.5 Participante-Ouvinte

Consideramos o participante-ouvinte uma pessoa interessada em estar na Roda de Choro, mas que, por algum motivo, não está tocando algum instrumento ou cantando junto com o grupo. Este(a) participante-ouvinte normalmente era convidado a ficar dentro do "círculo principal", no qual os instrumentistas tocavam. No entanto, pudemos perceber várias pessoas que, mesmo um pouco afastadas – em mesas próximas, por exemplo – paravam o que estavam fazendo e dedicavam sua atenção para a Roda de Choro.

No final do mês de outubro o professor Marcelo Mateus relatou que um professor do curso de Ciências Econômicas, ao cruzar com ele no corredor em uma quinta-feira, comentou se teria Roda de Choro naquele dia. Foi interessante perceber como a Roda de Choro passava a integrar o cotidiano acadêmico do Campus de Sobral.

Um dos comentários que mais prevaleceu durante os encontros é que a maioria dos participantes achavam que tocar Choro seria muito difícil, e que achavam inclusive, que jamais conseguiriam. Eles ligavam o gênero ao virtuosismo, e acreditavam que não tinham capacidade de estarem ali. Esse tipo de comentário prevalecia, por exemplo, ao convidarmos algum estudante para se juntar à Roda e os principais comentários eram exatamente esses, que não iriam conseguir acompanhar e que não tinham capacidade. Isso sem dúvida alguma foi uma barreira no início para formação de público, pois os mesmos não se sentiam à vontade para participar. Inclusive, alguns estudantes só descobriram que a Roda era aberta nos últimos encontros do semestre, sendo que deixamos de certa forma explícita na divulgação, com a frase “Traga o seu instrumento e participe!”. Comentaram que achavam que a Roda era somente um ensaio do Grupo de Choro, ou pelo menos para quem tinha realmente afinidade com o gênero e que não fosse aberta. Um outro fator que contribuiu bastante para que o demais público interessado não comparecesse à Roda foi o fato de algumas aulas, extensões ou grupos da universidade funcionassem no mesmo horário da Roda de Choro.

4.6 Espaço Físico

Pensamos em ocupar um espaço de maior movimentação de pessoas, para que a Roda de Choro fosse visível para a comunidade acadêmica. A Lanchonete "O Merendeiro" era o espaço que parecia agregar a maior parte dos frequentadores do Bloco Mucambinho da UFC em Sobral.

Antes de cada Roda de Choro pedíamos a permissão para ocupar o espaço de uma mesa e as cadeiras necessárias para o evento. Sempre tivemos autorização concedida e nunca tivemos problemas em relação a ocupação do espaço.

Figura 4: Roda Choro realizada dia 29/09/2019



Fonte: A autora

Figura 5: Fachada da Lanchonete “O Merendeiro”



Fonte: A autora

Um fato que incomodou bastante em relação à Roda foi a questão do espaço, pois em muitos momentos a acústica do ambiente estava péssima. A maioria dos comentários prevaleceram em torno do ambiente, pois muitos comentaram que não conseguiam ao menos se ouvir,

principalmente quando havia uma quantidade maior do público presente na Roda e clientes da lanchonete “O Merendeiro”. Às vezes ao mudarmos de mesa, a acústica do ambiente melhorava significativamente, mas estávamos dependentes da quantidade de alunos que estavam presentes na lanchonete O Merendeiro, pois não tínhamos como ter mesa fixa. Sendo assim, teve encontros que esse tipo de comentário prevaleceu bastante e outros não, a depender do local que nos posicionamos.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Ao decorrer de todo o processo da Roda de Choro, pude analisar alguns pontos específicos: Necessidade de tocar em grupo, iniciação ao Choro, dinâmica musical da Roda de Choro, seleção de repertório e improviso.

5.1 Necessidade de tocar em grupo

O músico quando está iniciando o aprendizado em um instrumento, ele sente a necessidade de tocar com outros músicos. Ao iniciar os estudos no bandolim, comecei a estudar sozinha, e logo convidei mais dois músicos, Mateus Araújo que estava iniciando no cavaco e Herculano Moreira que estava iniciando no violão 7 cordas. Sendo assim, nós três começamos a nos reunir ali mesmo pelo *Campus*, na Universidade Federal do Ceará. Iniciamos estudando as partituras dos Songbooks de Choro do Almir Chediak. Em seguida, começamos a participar da Camerata de Cordas Dedilhadas da UFC, e com o decorrer do tempo, houve mudanças na formação instrumental do grupo. A Camerata iniciou somente com violões, logo depois surgiu a participação do bandolim, viola caipira e percussão. Com a saída alguns integrantes e a permanência de outros, os principais instrumentos que permaneceram foram: bandolim, violão 6 cordas, violão 7 cordas e pandeiro. O repertório que prevalecia ali no grupo era o choro, pois nos reuníamos fora da Camerata de Cordas Dedilhadas para estudar o gênero, sendo assim, logo a Camerata tomou uma nova forma e rumo, logo se tornando o Grupo de Choro da UFC no ano de 2019.

Sobre esta necessidade de tocar com outras pessoas, PEDROSA DA COSTA cita:

Um músico quer ser encontrado. No entanto, ao encontrar os seus pares, seu coração entra em festa. Não que tocar sozinho seja doloroso, pelo contrário, a solidão é fundamental, para seu crescimento técnico individual, mesmo não se estando só quando ao lado de seu instrumento. Mas não é só de técnica que vive um músico. Um músico quer o encontro que a música propõe. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p. 18)

O que PEREIRA DA COSTA cita é exatamente o sentimento que eu sentia e o que os demais músicos presentes ao meu redor também sentiam, a necessidade de se juntar para

estudarmos o gênero. Sempre que possível, nos reuníamos na UFC para estudar, antes da formação do Grupo de Choro. Com a criação do Grupo de Choro, houve a necessidade de criarmos uma Roda de Choro, pois queríamos nos aprofundar no gênero e principalmente que outras pessoas pudessem participar também. Mesmo que a Roda fosse extensão das atividades do Grupo de Choro, seria de extrema importância para nós membros do Grupo de Choro e para os demais interessados em participar.

Na Roda de Choro, o Grupo de Choro ficou sendo responsável para ser o grupo base da Roda, o grupo que é responsável por manter o equilíbrio da Roda de Choro, tanto pela sua formação, tanto pelo repertório e experiência. O Grupo de Choro é formado por Bandolim, Violão 6 e 7 cordas, Cavaco e Pandeiro.

Figura 6: Grupo de Choro da UFC em agosto de 2019



Fonte: A autora.

5.2 Iniciação ao Choro

A maior barreira para conseguir manter uma certa rotina da Roda de Choro no *Campus* foi em relação aos participantes, principalmente os alunos do curso de Música. Os comentários que mais prevaleceram ao decorrer dos encontros giravam em torno da incapacidade de tocar Choro que alguns se colocavam, pois muitos ali acreditavam não ser possível, pela crença de ser um gênero extremamente difícil de tocar, executável somente por músicos considerados virtuosos.

LARA, FILHO E SILVA, FREIRE (2011) citam:

Muitos instrumentistas iniciantes relatam que não têm coragem de tocar, acreditando não possuir nível suficiente para participar. Essa impressão é causada, em parte, porque um bom número dos músicos participantes dela é considerado como os “bons” de Brasília. Também contribui para isso o hábito que os músicos têm de cobrar boas atuações. Não são poupados comentários e brincadeiras; se um participante está a comprometer por demais a execução da música, é solicitado que algum outro músico assuma seu instrumento. Até mesmo músicos frequentes da Roda são alvo de críticas, que chegam a ser severas a ponto de criar desentendimentos pessoais (LARA FILHO; SILVA; FREIRE, 2011: 156 Apud PEREIRA, Marcus, 2019, p. 113)

De fato, isso ocorre bastante com instrumentistas iniciantes e até mesmo com instrumentistas que já atuam na área, mas que se sentem acuados por estarem na presença de músicos que usufruem de maior experiência no quesito Choro. Esse sentimento foi perceptível em muitos momentos da Roda de Choro. Alguns músicos participantes frequentaram a Roda durante alguns encontros como ouvintes, até se sentirem seguros para participarem mais ativamente como músicos. Por exemplo, ocorreu o caso de um participante ter visitado a Roda de Choro algumas vezes como ouvinte, especificamente desde o primeiro encontro e nunca ter se colocado a dispor para tocar, ficava sempre acuado, apenas ouvindo e apreciando. Com o decorrer dos encontros, ele tocou violão e até mesmo pandeiro, sendo que ele já havia comentado com antecedência que não queria tocar e que não sabia.

5.3 Seleção de Repertório

No início do semestre surgiram alguns problemas relacionados ao repertório, estávamos em dúvida sobre o repertório a ser executado. A priori o repertório a ser executado teria ligação com o repertório do Grupo de Choro. No início não estava funcionando como o esperado e percebemos a necessidade de que o repertório fosse divulgado com antecedência. Mesmo após a divulgação de um repertório fixo, não funcionou pelo fato da Roda ter perdido a espontaneidade, assim como alguns participantes apontaram. Sendo assim, o repertório a ser divulgado passou a funcionar

somente como um repertório base, sem uma sequência pré-estabelecida. O repertório foi divulgado no início de cada semana para que os demais participantes pudessem ter acesso ao material ao decorrer da semana, seja por estudo individual, acesso às partituras através do grupo criado no Whatsapp ou apenas por consulta. Todo o repertório esteve disponível nos *songbooks* de Choro, idealizado por Almir Chediak, disponibilizadas na biblioteca do Campus e através de um grupo de Whatsapp no qual faziam parte pessoas interessadas na Roda de Choro. Sendo assim, toda semana as partituras estavam sendo disponibilizadas para quem tivesse interesse em estudar o repertório semanal. A estratégia em relação à divulgação do repertório no início da semana foi bastante positiva e muito útil para que músicos que tinham interesse em adentrar na Roda pudessem estudar algumas músicas antes. Com isso, contribuiu bastante para o aumento do público na Roda.

Mesmo com o repertório base pré estabelecido e divulgado durante a semana, alguns participantes que não frequentavam a Roda com assiduidade pediam músicas que não estavam inclusas no repertório divulgado. Alguns participantes puxavam músicas cantadas, sambas e até mesmo composições de integrantes ali presentes na Roda.

PEDROSA DA COSTA (2013) cita como experiência em uma roda de choro em que havia participado em Fortaleza, a presença de músicas diferentes de um repertório já indicado:

Na verdade, a roda se pautava em um repertório já indicado antes, composto pelas músicas já estudadas pelos participantes do grupo de estudos. Mesmo assim, surgiam músicas diferentes, puxadas principalmente por convidados externos ao grupo, além de possíveis sambas que ocorriam no final da roda. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p. 66)

As músicas a serem "puxadas" que não estavam no repertório geravam de certa forma um diferencial ali na Roda. Os participantes externos eram sem dúvida alguma uma participação importante para a Roda, principalmente pelo diferencial de repertórios que normalmente eles traziam. Um outra estratégia em relação à divulgação do repertório é que a cada semana noventa por cento do repertório permaneça intacto. Ou seja, a cada semana divulgávamos 10 músicas, e a cada semana selecionávamos uma para ser substituída por uma nova sugestão. Então, sendo assim, a maioria do repertório permanecia intacto, se comparado à semana anterior.

Foi observado uma certa rotina criada em relação ao repertório na Roda de Choro, principalmente por suas repetições a cada semana e um significado gerado através de determinadas

músicas. Para a finalização da Roda, a preferência eram para que fossem com determinadas músicas, como Brasileirinho (Waldir Azevedo) e Santa Morena (Jacob do Bandolim). As duas músicas são bastante animadas, e foram tocadas em praticamente todos os encontros, alegrando assim a sua finalização. Quando alguém na Roda dava uma sugestão para que executassem uma das duas músicas no início da Roda, era bastante comum escutar comentários como “Já está expulsando?”. O significado gerado através dessas determinadas músicas nos mostra que são consideradas como “saideiras”, associadas à finalização da Roda. LARA FILHO (2011) cita em um trecho aspectos de que essas músicas são consideradas por muitos para a finalização da roda, não somente na nossa roda de choro.:

Para a última música da Roda, os músicos guardam os choros “apoteóticos”; dentre os mais comuns tocados estão Brasileirinho (Waldir Azevedo), Santa Morena (Jacob do Bandolim) e Aquarela na Quixaba (Hamilton de Holanda). (LARA FILHO, 2011, p. 159)

5.4 Improviso

O improviso é a alma do meio chorístico. Pelo menos nas Rodas de Choro atuais, ele sempre se faz presente, mas não só nas Rodas, está presente em apresentações de grupos chorísticos também. É o momento em que os músicos saem um pouco da melodia original e brincam um com os outros, mostrando toda a sua técnica. LARA FILHO (2011) cita que no improviso, o músico se despe das preparações prévias à performance e mostra o seu real domínio e conhecimento da linguagem do Choro. Além disso, traz a possibilidade de se expressar individual e pessoalmente. Por isso, a Roda de Choro, contexto em que vigora o primado da personalidade, o improviso é considerado fundamental. (LARA FILHO, 2011, pág. 159).

Na Roda de Choro da UFC não foi diferente, tivemos muitos momentos em que o improviso esteve presente. As músicas que mais escolhidas para a improvisação foram: Chorinho de Gafieira (Astor Silva) e Paraquedista (José Leocádio), ambas em C maior. As duas músicas mais escolhidas foram determinadas como fáceis para o improviso, facilitando assim que os demais participantes se sentissem à vontade na Roda.

Foi notável na Roda de Choro que alguns participantes fugiam do improviso, muitos não queriam improvisar de forma alguma. E todos usavam a mesma justificativa, que tinham medo e que não sabiam improvisar. De certa forma o improviso gera um certo medo no geral, principalmente quando se está iniciando, pois é aquele momento em que todos irão prestar atenção com clareza no que o músico está executando, é basicamente um mini solo. Aos poucos os demais participantes que não se sentiam à vontade para improvisar foram perdendo o medo e foram começando a executar um improviso meio tímido, mas que aos poucos estavam improvisando sem receio. É importante citar que muitos dos participantes improvisaram pela primeira vez na Roda de Choro, talvez por medo não haviam conseguido improvisar antes ou por falta de oportunidade. Três participantes que estavam com bastante receio de improvisar, no final da Roda comentaram que se sentiram bem, pois acharam que não iriam conseguir e se sentiram acolhidos apesar do medo. Comentaram que o improviso deveria fazer parte em todas as Rodas, pois acima de tudo é uma forma dos demais participantes o praticarem.

No início dos encontros, além da péssima escuta por conta do espaço, os demais participantes não conseguiam escutar o improviso do colega, pois os mesmos não colaboravam. Normalmente durante a improvisação todos os instrumentos permaneciam na mesma intensidade, sem escutar ou dar importância ao improviso do colega. Ao decorrer dos encontros, o improviso foi internalizado e normalizado pelos participantes. Quando algum participante iniciava um improviso, os outros participantes passavam a ter um maior cuidado com o volume do instrumento, passando a colaborar com a escuta do improviso do colega, assim como cita PEDROSA DA COSTA (2013):

O entrosamento salta aos olhos não somente no momento de escolha do repertório, mas em sua forma de executá-lo. Por se tratar de um gênero musical marcado pelo constante improviso, os chorões normalmente procuram equilibrar os volumes de cada instrumento para que todos consigam ser ouvidos, mas numa situação que existe o improviso, como um solo de clarinete, os músicos tendem a diminuir a intensidade em seu instrumento, concedendo um momento de destaque ao outro. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p. 71)

O improviso exige bastante que o músico mantenha um certo contato com os demais músicos, seja pelo olhar ou gesto. LARA FILHO cita que se trata, neste caso, na competência de ler os sinais gestuais no desempenho de outros instrumentos, ou seja, somente o domínio da partitura não supre a necessidade de prática musical, visto que no choro a recriação e improvisação acontecem com frequência. (LARA FILHO, 2009. 90-91 Apud PEDROSA DA COSTA, 2013, p. 37)

Sobre a percepção e reconhecimento do volume do instrumento na Roda, não foi um empecilho somente durante o improviso, e sim ao decorrer da Roda, principalmente entre os instrumentos melódicos. Durante todos os encontros, ao decorrer das músicas, quando se faziam presentes a partir de dois instrumentos melódicos, procurávamos dividir as vozes entre os instrumentos responsáveis pela melodia, para que todos aparecessem no momento certo, no intuito de que todos pudessem executar a melodia. Aconteceu algumas vezes, principalmente no início dos encontros, antes de iniciar determinada música os solistas conversarem sobre quem iria realizar determinada parte da música e o outro solista simplesmente tocar a música inteira sem ao menos se importar com o outro participante solista, desrespeitando e não permitindo espaço ao próximo. Ao decorrer dos encontros foi sendo naturalizado o fato dos instrumentos solistas escolher determinada parte para executar a melodia, mesmo que fosse necessário repetir mais vezes para incluir todos os instrumentos melódicos que estivessem presentes. O participante que estava com maior dificuldade, ao decorrer dos encontros, chegou a se desculpar ao executar a música em um determinado momento em que outro solista estava executando. É importante observar que ninguém chegou até ele e disse que ele não poderia executar no mesmo momento em que outro solista estava executando a melodia, isso foi observado por ele através da vivência nos encontros.

5.5 Relações Interpessoais

Acima do contato que se exige para execução de determinadas músicas e improvisos, cria-se um laço entre os participantes através da convivência, gerando um dos aprendizados mais importantes dentro de uma roda de choro, o tocar em conjunto, criando laços de amizades e musicais. Pedrosa da Costa (2013) cita sobre a amizade que se forma entre os músicos no Choro. Pois a partir de ensaios e a passar muito tempos juntos, os músicos acabam associando a forma um do outro de tocar. Acaba sendo formado uma espécie de conexão entre eles, principalmente quando

o outro vai improvisar. Acontece toda essa atenção e cuidado para que o músico que esteja improvisando no momento apareça. Acontece também uma conexão em relação ao repertório, através dos olhares, se um músico conhece a música ou não. Basicamente, toda a comunicação dos chorões é através dos olhares.

É importante observar que a Roda de Choro funciona em um ambiente universitário, que tem uma certa tendência ao isolamento. A Roda de Choro, gerou um certo público, além dos músicos participantes, ouvintes. A maior parte do público ouvinte que se fazia presente nos encontros são alunos do curso de Engenharia, professores do curso de Música e professores do curso de Engenharia. Era bastante comum algum professor da Engenharia perguntar pelos corredores do *Campus* “Quinta feira vai ter novamente?”, e quando eles não perguntavam, ao frequentar eles comentavam que a Roda de Choro é muito rica e que eles gostam bastante. Certa vez eu estava estudando com um colega do Grupo de Choro na lanchonete “O Merendeiro” e um aluno da engenharia estava prestando atenção, então eu e o Neucleber explicamos a ele o que estávamos tocando e comentamos sobre o funcionamento da Roda de Choro às quintas feiras. O estudante de engenharia ficou bastante emocionado, e agradeceu bastante pelo fato de termos dado importância a ele. Inclusive, ele chegou a comentar que se sentia sozinho e que gosta bastante de música, após isso ele chegou a frequentar a Roda como ouvinte por pelo menos dois encontros. Ou seja, a Roda de Choro teve um impacto social positivo dentro do *Campus*.

5.6 Dinâmica Musical da Roda de Choro

A Roda de Choro é sem dúvida alguma um lugar de encontro para os músicos, um momento divertido e sem cobranças. LARA FILHO (2011) cita que o objetivo da Roda de Choro é a possibilidade de os músicos tocarem uns com os outros, sem ensaio ou predeterminações de repertórios e arranjos. Um fato que aconteceu bastante na Roda de Choro é que o Grupo de Choro da UFC em determinados momentos tocou arranjos próprios ao decorrer dos encontros da Roda e os demais participantes ficaram perdidos. Por exemplo, o Grupo de Choro criou um arranjo para Lamentos (Pixinguinha). Na última repetição da parte A de Lamentos, o Grupo de Choro toca como uma Valsa. Isso deixou muitas pessoas perdidas na Roda de Choro. Disso podemos tirar um ponto positivo e outro negativo, depende do ponto de vista. O positivo é que de certa forma os demais participantes ficam surpresos com os arranjos, experimentando um contraste em relação às

gravações mais consagradas. O ponto negativo é que alguns se perdem em relação à música e ficam sem entender o que está acontecendo de fato sobre a execução.

5.7 Roda Pedagógica

Ao invés da Roda de Choro convencional, a Roda de Choro pedagógica é um ambiente focado no desenvolvimento musical coletivo dos participantes. Ela tem um diferencial por auxiliar os participantes, pelo seu crescimento e estudo coletivo, não fazendo uso de cobranças por grandes performances. PEDROSA DA COSTA (2013) cita sobre a sua experiência em uma roda pedagógica, ele conta que a roda permitia e indicava o uso das "bíblias" para que todos pudessem tocar correndo menos riscos de errar uma música. A possibilidade de poder tocar observando era um atrativo para músicos que estavam iniciando no choro, sendo uma forma de incentivo dos organizadores para que muitos que se sentiam incomodados em algumas ocasiões pudessem participar (PEDROSA DA COSTA, 2013, p. 66). As "Bíblias" que o PEDROSA DA COSTA cita se referem aos Songbooks do Almir Chediak, onde os mesmos também fazem parte da nossa Roda de Choro.

A nossa Roda de Choro sempre teve como objetivo ser didática e convidativa. Sempre prezamos pelo cuidado em manter um repertório mais simples, divulgar com antecedência, a localização e o dia/horário escolhidos, tudo isso com o objetivo de incentivar mais pessoas, especialmente os estudantes do curso de Música, para que passem a conhecer e a tocar mais deste tipo de repertório. Um dos objetivos maiores seria marcar um outro horário para formar um grupo de estudos sobre o repertório da Roda. Muitos participantes nos procuravam para estudar, principalmente momentos antes do início da Roda. Os participantes que "ensaiavam" certas músicas com o Grupo de Choro relataram que tocando antes, se sentiram mais seguros tocando com outros participantes no momento da Roda.

O interessante da Roda pedagógica é que todos podem participar da Roda, mesmo os que não saibam tocar um instrumento. Na maioria dos encontros sempre houve de reserva um instrumento percussivo, no intuito de abrigar todos os interessados em participar. E mesmo que não houvesse instrumentos percussivos livres, normalmente o músico fixo do Grupo de Choro

cedia o lugar para incluir o outro participante, no intuito de acolher, para que o participante interessado volte mais vezes.

MARQUES, FERNANDA (2017), utiliza um termo bastante interessante: Mestre e discípulo. Ela usa para representar o ensinamento musical que é repassado entre um músico mais experiente para um músico iniciante. O termo que ela utiliza encaixa-se na nossa Roda de Choro, e conseqüentemente, com o termo Roda Pedagógica. Utilizando o Grupo de Choro da UFC como mestre e os demais participantes como discípulos, podemos observar que há um aprendizado informal, ligado à aprendizagem na Roda pedagógica.

5.8 Mulheres no Choro

Um fato que incomodou algumas mulheres é a escassez da presença feminina na Roda de Choro. Ao analisar os diários de campo e observar a frequência durante todos os encontros, nota-se que a presença feminina se encontra em um nível muito baixo em relação à predominância masculina no ambiente. No curso de música, a porcentagem de mulheres matriculadas é de 36,9%. Durante todos os encontros, apenas duas mulheres frequentaram a Roda com uma certa frequência participando como instrumentistas, tocando os instrumentos bandolim e flauta transversal. Houve encontros em que algumas mulheres chegaram a frequentar, arriscaram tocar algum instrumento percussivo, mas não permaneceram até o final.

Durante alguns encontros, uma participante chegou a frequentar e a tocar um pandeiro e comentou que ela gostaria de frequentar mais, e que se incomodava em ver apenas uma mulher em um espaço completamente dominado por homens. Eu, como mulher e instrumentista, posso afirmar que o espaço não é nem um pouco convidativo. Não pela música e a Roda em si, mas por comentários por parte dos próprios participantes que incomodam e constrangem. Por exemplo, quando uma das participantes solistas erravam alguma parte da música, os demais participantes ficavam rindo, o que incomodava de certa forma. Esse fato não aconteceu somente com as participantes, um participante também ficou constrangido com o mesmo ocorrido que aconteceu com ele. Uma vez eu pedi para tocarmos uma música e eu disse que iria iniciar, então um participante jogou a seguinte frase “Eu inicio, mulher não manda em nada aqui não”. Ele disse isso em um tom de brincadeira, mas soou rude para outras participantes que estavam presentes. Certa vez eu estava estudando com as mulheres do curso de música no intuito que elas se sentissem à

vontade e preparadas para frequentar a Roda de Choro. Durante o estudo, aproximou-se dois participantes assíduos da Roda de Choro e disseram que uma delas, a violonista, estava tocando errado. Então pagaram o violão da mão dela e tentaram ensinar a forma correta de tocar. Para eles, provavelmente foi uma atitude comum e sem maldade, mas com o ocorrido, as demais mulheres citaram que aquilo não era necessário, pois acharam que eles só queriam mostrar que dominavam e se sentiram pressionadas. Foi a partir de então que eu percebi que elas não se sentem confortáveis para participar, principalmente por acharem que não conseguem acompanhar.

6. CONCLUSÃO

Ao decorrer dos 16 encontros realizados durante o semestre 2019.2, com um encontro semanal, é possível concluir que os impactos causados pela Roda de Choro dentro da universidade são vários, e positivos, juntamente com uma série de aprendizados envolvidos. Através da análise de dados, podemos concluir que a nossa Roda teve um aspecto de Roda Pedagógica. Ao invés da Roda de Choro convencional, a Roda de Choro pedagógica é um ambiente focado em auxiliar os seus participantes, desde a escolha de um repertório iniciante ao estímulo à participação da roda como instrumentista, fazendo uso de um espaço mais acessível, divulgação de um repertório base com antecedência, e disposição dos organizadores para tirar eventuais dúvidas. Ela tem um diferencial pelo seu crescimento e estudo coletivo, não fazendo uso de cobranças por grandes performances. Podemos concluir também que acima do contato interpessoal que se exige para execução de determinadas músicas e improvisos, cria-se um laço entre os participantes através da convivência, gerando um dos aprendizados mais importantes dentro de uma roda de choro, o tocar em conjunto, criando laços de amizades e musicais.

A maior barreira para conseguir manter uma certa rotina da Roda de Choro no *Campus* foi em relação aos participantes, principalmente os alunos do curso de Música. Os comentários que mais prevaleceram ao decorrer dos encontros giravam em torno da percepção de incapacidade de tocar Choro que alguns se colocavam, pois muitos ali acreditavam não ser possível, pela crença de ser um gênero extremamente difícil de tocar, executável somente por músicos considerados virtuosos. O que dificultou bastante também em relação à formação de público foi o fato das aulas, extensões e grupos funcionarem exatamente no mesmo horário da Roda de Choro. Ao decorrer dos encontros, concluímos que é possível sim participar de uma Roda de Choro, até mesmo quem não saiba tocar um instrumento, como é o caso do participante-ouvinte. Como instrumentista, os resultados relacionados à musicalidade se destacam. Seja pelo conhecimento de um novo repertório, através dos improvisos ou até mesmo pela vivência adquirida com outros instrumentistas mais experientes no gênero.

Por fim, concluímos que a vida universitária tem uma tendência ao isolamento, e a Roda de Choro dentro da universidade acaba sendo um contraponto a isso, pelo fato de gerar um bem estar social. Destacamento que a Roda de Choro atua como uma Roda Pedagógica, aberta para todos os que se interessam em participar, onde limitações se impõem, não rejeitando o indivíduo

participante em função de performances não satisfatórias. No aspecto musicalidade, os ganhos são vastos, visto que acaba afetando individualmente cada um em diferente aspecto. Assim como cita PEDROSA DA COSTA (2013), pode-se perceber que a formação de um chorão está sujeita a vários procedimentos do estudo do gênero. O aprendizado não é focado somente no estudo da técnica do instrumento, mas em ouvir o repertório, observar a prática dos chorões mais experientes, frequentar a roda, pedir orientação para professores e músicos frequentadores da roda. O choro necessita interação, um chorão necessita do outro. (PEDROSA DA COSTA, 2013, p. 67)

Durante a pesquisa, senti a necessidade de analisar de perto o desenvolvimento individual de alguns participantes presentes ali na Roda, participantes esses que nunca haviam tido contato com uma roda de choro antes, no intuito de compreender de fato quais aspectos musicais a roda de choro interferiu individualmente, relacionado com a técnica, conhecimentos prévios e outros. Por não ser o foco da pesquisa, fiz uma análise coletiva, no intuito de compreender quais os impactos da Roda de Choro dentro do Campus Sobral. Mas seria importante, sem dúvida alguma, poder compreender como afeta cada indivíduo ali presente na Roda de Choro, porque de fato afeta, assim como eu sinto que participar da Roda de Choro me afetou.

De acordo com a análise de dados apresentados seção 5.8, também senti a necessidade de me aprofundar na questão feminina dentro do ambiente chorístico, especificamente dentro de Roda de Choro. Nessa questão, estou inclusa por ser mulher, e sinto que há sim uma necessidade de analisar de perto quais fatores contribuem para uma baixa presença feminina nesses ambientes. Esse quesito não foi aprofundado por não ser o foco da pesquisa, contudo, uma mudança nesse cenário seria relevante do ponto de vista da equidade, devido à atual baixa participação feminina, deixando de ser um ambiente considerado “Clube do Bolinha”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZES, Henrique. **Choro: do quintal ao municipal**. 4. ed. São Paulo: 34 Ltda, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LARA FILHO, I. G.; SILVA, G. T. da; FREIRE, R. D. **Análise do contexto da Roda de Choro...** Per Musi, Belo Horizonte, n.23, 2011, p.148-161. PER MUSI – Revista Acadêmica de Música – n.23, 195 p., jan. - jul., 2011

MARQUES, Fernanda Paulo. Celacc/eca-usp. **Educação Informal na roda de choro**. 2017. Disponível em: <http://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/educacao_informal_na_roda_de_choro_-_fernanda_marques.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PEDROSA DA COSTA, Carlos Frederico. **Quando o choro canta e o chorão fala:: Uma Análise das práticas do choro em Fortaleza**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **“Mão na Roda”:** uma roda de choro didática. Opus, v. 25, n. 2, p. 93-121, maio/ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2505>

PINTO, Alexandre Gonçalves. **O choro: reminiscências dos chorões antigos**. [Rio de Janeiro]: Typ. Glória, 1936. 210p. SÃO PAULO.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamental. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2013.

APÊNDICE A - DIÁRIO DE CAMPO

RODA DE CHORO DIA 15/08/2019

Provavelmente por ser a primeira roda de choro do semestre, havia uma certa expectativa. Ao andar nos corredores do campus, algumas pessoas chegaram a me parar perguntando quando haveria novamente as rodas de choro, então aproveitei para divulgar. Antes das rodas de choro, acontecem os ensaios do Grupo de Choro, que é a base da Roda de Choro. O ensaio do Grupo de Choro terminou antes, porque um professor estava precisando da sala de reuniões para ministrar a sua disciplina. Sendo assim, o grupo de choro se posicionou antes do horário marcado para iniciar a roda de choro. Ao tirarmos os instrumentos e começarmos a tocar algumas músicas (terminando o ensaio do grupo), aproximaram-se alguns músicos para observar, músicos esses que permaneceram na roda de choro, como por exemplo o Sr. Gervázio. O Sr. Gervázio é um senhor de aproximadamente uns 50 anos, ele é estudante do curso de música. A roda de choro teve início no horário marcado, e fez-se presente músicos renomados no meio chorístico de Sobral (ex alunos de curso de música, que atuam hoje tocando chorinho, por exemplo o Uélito Filho e Wellington Freitas). O repertório e o ritmo da roda de choro fluíram bem. Após terminar de tocar uma música, logo outra já estava na ponta dos dedos para iniciar, o que transformou a roda em um ambiente empolgante e animado. No Grupo de Choro, temos a música “Lamentos” do compositor “Pixinguinha” em comum com o repertório da roda de choro. No grupo de choro, sempre tentamos tocar em um andamento mais animado, e na roda de choro isso fluiu bem. Lamentos é um belo exemplo. Nesse dia ela foi tocada tão rápido e com uma certa animação que alguns músicos não conseguiram acompanhar, como por exemplo o Mateus Araújo do cavaco. Ao final da roda de choro, conversando com o Sr. Gervázio, ele comentou que estava indo pra Sobral no período da tarde somente por causa da “roda de choro” pois ele gosta bastante. As aulas do curso de música acontecem no período da noite, e o Sr. Gervázio mora em uma outra cidade.

Repertório do dia

15/08/2019

- Santa Morena
- Assim Mesmo
- Benzinho
- Lamentos
- Doce de Côco
- Na Glória
- Tico tico

● Araponga

Público do dia 15/08/2019

- Neucleber
- Laídia
- Marcelo
- Mateus
- Herculano
- Wellington

● Sr. Gervázio

- Eltim
- Jheimison
- Davi
- Breno
- Jackson
- Milena

- João Lucas



Roda de choro dia 15/08/2019

RODA DE CHORO DIA 22/08/2019

Mais uma vez o ensaio do grupo de choro teve que terminar mais cedo porque o professor Rian estava precisando da sala de reuniões. O grupo de choro esteve presente no local antes do horário, então começamos a tocar músicas do nosso repertório no intuito de terminar o nosso ensaio que foi interrompido pelo professor Rian e também para chamar a atenção das pessoas ali presente, como uma forma de divulgar a roda de choro que estava prestes a acontecer. O flautista Lúcio chegou um pouco antes do horário previsto para começar e já foi aquecendo a sua flauta para iniciarmos. Na roda esteve presente dois instrumentos melódicos responsáveis pela melodia, ao contrário da roda de choro passada, onde houve apenas o bandolim responsável pela melodia. Algumas músicas estavam fluindo bem, outras nem tanto, pois houve muitos momentos em que o silêncio dominou, pela dúvida em relação ao repertório. Pelo fato do flautista não pertencer à universidade e uma certa vontade de agradar para que ele voltasse outras vezes para nossa roda de choro, decidimos por tocarmos o repertório dele. O flautista não conhecia muito o nosso repertório e nós não conhecíamos o dele, o que gerou vários momentos de silêncios e dúvidas sobre o sequência do repertório. Então fizemos o possível para incluí-lo em todas as músicas que fossem tocadas ali na roda, seja do repertório dele ou do nosso. Ao final da roda choro, o Herculano citou que a roda de choro havia sido

bastante desanimada. Acredito que tenha sido por vários momentos de silêncio e dúvidas em relação do repertório e deixar que a roda girasse em torno do Lúcio. Houve também a participação do Vinícius que cursa Engenharia da Computação que estava ao redor observando a roda de choro até chamarmos para que ele fizesse parte. Ele meio tímido disse que não sabia tocar nada, então o Breno lhe entregou um pandeiro e ele ficou tentando acompanhar do jeito que ele achou possível. No final da roda de choro, ele comentou que observava a roda de choro desde o semestre passado e que gosta bastante, e que com certeza faria de tudo para ir na próxima semana. Teve também a participação do Diógenes, estudante do curso de música que toca violão e é bastante conhecido na região da serra da Ibiapaba por suas apresentações musicais. Pelo que conhecemos dele, sabemos que ele é um bom violonista, mas no dia ele aparentemente não se sentiu seguro para adentrar à roda. Ele chegou a retirar o violão da case, mas não ousou tocar em momento algum.

Repertório Roda de Choro dia 22/08/2019

- Vibrações
- Pedacinho do céu
- Santa Morena
- Bole Bole
- Lamentos
- Na Glória
- Doce de Côco
- Acariciando
- Brasileirinho
- Na Glória
- Benzinho

Público da roda de choro dia 22/08/2019

- Diógenes
- Laídia
- Herculano
- Mateus
- Neucleber
- Marcelo
- Lúcio
- Valéria
- Vinícius
- Sr.Gervázio



Roda de Choro dia 22/08/2019

RODA DE CHORO DIA 29/08/2019

A terceira semana seguida que a roda de choro precisa terminar o ensaio mais cedo para o professor Rian utilizar a sala de reuniões para ministrar disciplina. Sendo assim, eu, Herculano, Mateus e Neucleber (grupo de choro) fomos terminar o nosso ensaio no Merendeiro, local onde ocorre as rodas de choro. Chegamos no local exatamente 50 minutos antes do início, e meia hora antes o Jheimison apareceu com o seu violoncelo e pediu para ensaiar a música Carinhoso - Pixinguinha com o grupo base de choro. O Jheimison quis passar também a música Santa Morena - Jacob do bandolim antes da roda de choro para que ele se sentisse seguro. Analisando a primeira e a segunda roda de choro, notamos um **problema em relação ao repertório**. Por exemplo, quando havia mais de um solista na roda, o repertório do grupo base ou pessoas ali presentes com os solistas não estavam sendo compatíveis, sendo que o acompanhador (vioão, cavaco) não sabia o repertório do solista e o contrário. Sendo assim, **decidimos divulgar um repertório base no início da semana**. Um problema notado ao decorrer da semana através de comentários e análises é a insegurança por parte dos estudantes do curso de música. O Jheimison fez dois comentários ao decorrer da semana, o primeiro é que ele tem medo de tocar na roda de choro, em decorrência ao virtuosismo aparente do grupo de choro e a experiência. Refletindo sobre esse comentário durante a semana, eu e o Neucleber pensamos em criar um grupo de whatsapp no para aproximar o Grupo de Choro dos demais estudantes do curso de música. O Neucleber ficou responsável pelo grupo no whatsapp em auxiliar os demais estudantes, principalmente em função da bolsa Secult Arte. Uma das principais funções do grupo é a divulgação do repertório no início da semana em arquivo pdf, e assim tirar as dúvidas dos interessados, e até mesmo marcar

algum encontro para orientações individualizadas. Mas o principal do grupo sem dúvida alguma é incentivar a participação. O segundo comentário do Jheimison foi “Vocês tocam muito tensos, parece até que tem alguém ali cobrando vocês”. Ele comentou isso em relação ao grupo de choro nas rodas. Minutos antes de iniciar a roda de choro, chegou o Matheus Freire (pandeirista) e trouxe um amigo trombonista, Daniel. Daniel comentou que tinha muita vontade de participar da roda. Ele comentou que terminou o curso de música em Rio Grande do Norte a poucos meses e logo após veio para Sobral. Iniciamos a roda de choro com a primeira música do repertório divulgado e seguimos a sequência. O trombonista não conhecia algumas músicas, mas ele parava pra ouvir e na repetição da música ele já conseguia executar. Não foi possível executar a música Vibrações - Jacob do bandolim que estava na lista, pois o professor Marcelo queria uma música mais animada, sendo assim, ele acabou influenciando os demais e “pulando” para a próxima e seguindo a sequência. Quase no final da roda, Yago e Robson adentraram a roda tocando violino. Ao final da roda, Yago comentou que gostou bastante, porém a projeção (acústica?) da roda é péssima, pois ele não consegue se ouvir direito, muito menos os demais. Ao final da roda, o trombonista também comentou que havia gostado bastante, e que conhecia mais da metade das músicas, mas que não estava conseguindo tocar por causa do tom. Ele disse que esperava voltar mais vezes e que se sentiu acolhido e motivado.

Repertório Roda de Choro dia 29/08/2019

- Acariciando - Abel Ferreira
- Assim Mesmo - Luiz Americano
- Na Glória - Ary Santos e Raul de Barros
- Lamentos - Pixinguinha
- Benzinho - Jacob do bandolim
- Carinhoso - Pixinguinha
- Chorinho de Gafieira - Astor Silva
- Brasileirinho - Waldir Azevedo
- Santa Morena - Jacob do bandolim
- Naquele Tempo - Pixinguinha

Público da roda de choro dia 29/08/2019

- Jheimison
- Laídia
- Herculano
- Mateus
- Neucleber
- Marcelo
- Jonas
- Douglas
- Daniel
- Sr.Gervázio
- Robson
- Yago
- Breno
- Álvaro (assistindo)



Roda de Choro 29/09/2019

RODA DE CHORO DIA 05/09/2019

Mais uma vez tivemos que terminar o ensaio do grupo de choro mais cedo por causa do professor Rian, que precisava da sala de reuniões para ministrar sua disciplina. O professor Rian pediu para ensaiar com o grupo de choro, então ele levou o fagote e passamos algumas músicas, ele chegou até a gravar um vídeo. Terminamos o ensaio 50 minutos antes da roda de choro, sendo assim, logo fomos para o Merendeiro, local onde a roda de choro é realizada. Ao chegarmos lá, o Matheus Jonas que toca violoncelo pediu para “passar” umas músicas com o grupo, pois ele queria se sentir seguro no momento da roda de choro. Logo após chegou o Matheus Freire, mais conhecido por tocar pandeiro, e que agora pretende se aventurar no cavaco e deseja colocá-lo em prática nas rodas de choro. Sendo assim, o Matheus Freire e o Matheus Jonas disseram as músicas que eles tinham mais dificuldades relacionados ao repertório do dia e auxiliamos eles. Às 16:30 iniciamos a Roda de Choro seguindo a sequência do repertório divulgado no início da semana. A Ayllane levou a sua flauta para a roda de choro, participando pela primeira vez, e ela havia ensaiado uma música específica para tocar com a roda de choro, seria Vibrações - Jacob do bandolim. Sendo assim, entreguei a pasta de partituras com as músicas do dia para que ela pudesse acompanhar as demais, e ela comentou que gostava de ler à primeira vista, pois ela sentia aquilo como um desafio. Ela perguntou se havia improvisado, pois ela não queria participar, pois se sentia bastante insegura. Sendo assim, não comentei nada e esperei

que alguma música tivesse improvisado para incentivar que ela improvisasse. Antes de iniciar a próxima música, eu ia procurar a partitura e posicionar pra ela e o Matheus Jonas, para que eles se sentissem seguros até que cada um tomasse a frente de uma voz principal (melodia). Durante as três primeiras músicas todos os instrumentos melódicos tocaram a melodia, e a partir da terceira dividimos entre parte A e parte B entre os instrumentos melódicos ali presentes. Na terceira música começamos a improvisar, então esperei chegar a vez do meu improviso e logo após "joguei" pra Ayllane que estava bastante insegura e logo depois pro Matheus Jonas, pois os dois disseram que não tinham prática com improviso. Fui dizendo o tom que estava a partitura e disse que poderiam fazer o que quisessem. Deu pra perceber que estavam bem nervosos, na segunda música, ou seja, no segundo improviso já estavam mais "leves", pareciam mais à vontade. O Prof. Marcelo chegou quase no final da roda de choro pois estava resolvendo alguns problemas. Após a roda de choro, conversei com alguns ali presentes. A Ayllane comentou que gostou bastante de sentir essa liberdade para improvisar e conseguir ler as músicas, mesmo tendo que estudar com calma depois. Ela comentou também que sentiu uma certa cobrança quando o professor Marcelo chegou na roda, que por mais que ele não fosse professor de flauta ou não entendesse muito sobre o instrumento, ela sentiu isso na roda. O Matheus comentou que adorou a experiência da roda, principalmente a liberdade de improvisar, ele disse que isso teria que continuar e quanto mais vezes melhor. A Ana Jakeline comentou que observando a roda ela achou bem desanimada, mas disse que só pegou o final da roda de choro, não sabe se é porque estávamos cansados ou porque estava desanimada realmente. O Breno comentou que achou o final desanimado, disse que notou uma quebra muito grande em determinado momento. Comentou também que houve uma **quebra de espontaneidade durante roda após o processo de divulgação do repertório e a execução do mesmo em sequência**. Ele disse que nunca havia participado de uma roda além da que promovemos na UFC ou a roda que acontece no becco do cotovelo, mas o que ele pôde observar, para ele, o mais interessante da roda é a espontaneidade que ela representa. Ele comentou que antes, o solista ou o acompanhamento iniciava uma música e o resto já acompanhava, pois já havia ali o reconhecimento da música a ser executada. Ele disse que, sem dúvida alguma, a condução do repertório em uma sequência determinada está sendo bastante prejudicial.

Repertório do dia 05/09/2019

- Santa Morena (Jacob do bandolim)
- Benzinho (Jacob do bandolim)
- Brasileirinho (Waldyr Azevedo)
- Lamentos (Pixinguinha)
- Vibrações (Jacob do bandolim)
- Carinhoso (Pixinguinha)

- Na Glória (Ary Santos e Raul de Barros)
- Chorinho de Gafieira (Astor Silva)
- Diabinho Maluco (Jacob do bandolim)
- Vou vivendo (Pixinguinha)
- Pedacinho do Céu (Waldyr Azevedo)

Público do dia 05/09/2019

- | | | |
|-------------|----------------|---------------|
| • Neucleber | • Sr. Gervázio | • Jonas Gomes |
| • Laídia | • Matheus | (assistindo) |
| • Marcelo | Freire | • Myllena |
| • Mateus | • Matheus | (assistindo) |
| Araujo | Jonas | • Edwirgem |
| • Herculano | • Jakeline | • Beatriz |
| • Ayllane | • Breno | • Jean |



Roda de Choro 05/09/19

RODA DE CHORO DIA 12/09/2019

O Grupo de Choro se posicionou antes do horário marcado no Merendeiro (local onde acontece a Roda de Choro). O Grupo de Choro começou a ensaiar umas músicas enquanto aguardava o início da roda. A Aylane se posicionou em uma mesa ao lado com os colegas, estava aguardando o início da Roda de Choro. Logo após, o Jheimison chegou com o violoncelo e pediu para que a gente ensaiasse umas músicas com ele, então a Aylane se sentiu mais à vontade e montou a sua flauta e se juntou à mesa. O Lucas que toca teclado levou uma escaleta para a Roda de Choro, ele chegou antes do horário previsto e pediu para que a gente passasse umas músicas com ele. Ele estava pegando a maioria das músicas de ouvido, como por exemplo "Benzinho" e "Santa Morena". Logo depois o Matheus Freire chegou com o seu cavaquinho e o pandeiro que o Breno havia encomendado. O Breno encomendou o pandeiro devido ao grande interesse pelo chorinho, interesse esse que surgiu através da Roda de Choro. Conversando com o Breno, ele comentou que o outro motivo da encomenda é devido a qualidade do pandeiro para que ele possa evoluir musicalmente/tecnicamente.

A Roda de choro começou antes do horário previsto porque a maioria dos músicos já haviam chegado e estavam todos eufóricos com o seu instrumento no ponto pra tocar, só esperando a sugestão da música. Todos estavam ensaiando uma música diferente, até que iniciamos a Roda de Choro com Benzinho do compositor Jacob do bandolim, música essa que o Lucas estava tocando na escaleta já havia uns 20 minutos. A roda estava fluindo bem desde o início. Tínhamos cinco instrumentos melódicos no dia, duas flautas transversais, dois bandolins e uma escaleta. Durante a Roda de Choro, raramente todos os instrumentos melódicos tocavam juntos. Sempre havia o cuidado de um instrumento ficar responsável por determinada parte da música enquanto a base ritmico-harmônica (pandeiro, violões, cavaquinhos, etc) segurava a continuidade da música, até outro instrumento melódico fazer a repetição ou continuar a melodia.

Apareceu o flautista Lúcio que havia ido somente na segunda Roda de Choro, onde houve algumas dúvidas em relação ao repertório. Durante a semana, conversei com ele sobre o motivo dele não ter aparecido na rodas durante as últimas semanas e ele comentou que estava em um outro projeto e que iria comparecer nesta semana, e isso realmente aconteceu. Ao contrário da segunda roda de choro que ele compareceu, tudo fluiu muito bem em relação ao repertório, no caso, isso não foi problema. Ele estava bem animado no dia.

Teve um momento que a escaleta ficou responsável pela melodia e o Lúcio interferiu com a flauta, então eu e o professor Marcelo olhamos pra ele e falamos que o Lucas estava tocando a melodia. Ele olhou pra mim, pediu desculpas e disse que ele havia feito isso porque estava com muita saudade da Roda de Choro, e que estava louco pra tocar. O Franklin apareceu na Roda de Choro também. O Franklin é bandolinista/baixista, mas não havia levado nenhum instrumento para a roda de choro, então ficou só observando até um

determinado momento, que foi quando ele pegou o pandeiro e ficou acompanhando as músicas. O Sr. Gervázio frequenta a Roda de Choro desde o início e sempre ficou observando, mas essa semana ele acompanhou com o pandeiro e cantou em "Carinhoso" do compositor Pixinguinha.

A Larissa é uma menina que acompanha a Roda de Choro desde o início e nunca havíamos notado ela, até que eu fui conversar com ela. Ela disse que está indo pra UFC somente para assistir a Roda de Choro, pois ela gosta bastante. Larissa toca teclado e é aluna do curso de música do segundo semestre. Após o término da roda de choro, conversando com os demais participantes, todos adoraram e estavam bastante animados. O Matheus Freire disse que havia gostado bastante e que estamos no caminho certo. O Lúcio disse que gostou bastante, principalmente do repertório. O Breno disse que gostou bastante e que fez uma playlist no spotify com o repertório da roda de choro para treinar em casa, e que agora com o novo pandeiro, iria se dedicar ainda mais.

Repertório Roda de Choro dia 12/09/2019

- Vibrações (Jacob do bandolim)
- Santa Morena (Jacob do bandolim)
- Lamentos (Pixinguinha)
- Na Glória (Ary Santos e Raul de Barros)
- Doce de Côco (Jacob do Bandolim)
- Acariciando (Abel Ferreira)
- Flor Amorosa (Catullo Cearense e Joaquim Callado)
- Benzinho (Jacob do bandolim)
- Eu Quero é Sossego
- Chorinho de Gafieira
- Paraquedista
- Assanhado (Jacob do bandolim)

Público da roda de choro dia 12/09/2019

- Ayllane (flauta)
- Laídia (bandolim)
- Herculano (Violão 7 cordas)
- Mateus Araujo (cavaquinho)
- Mateus Freire (cavaquinho)
- Jheimison (violoncelo)
- Franklin (assistindo)
- Lucas
- Neucleber (violão 6 cordas)
- Marcelo (bandolim)
- Lúcio (Flauta)
- Breno (pandeiro)
- Sr.Gervázio pandeiro)



Roda de Choro dia 19/09//2019

RODA DE CHORO DIA 19/09/2019

A Roda iniciou no horário previsto, às 16:30. O Grupo de Choro da UFC estava no Merendeiro desde 16:00 no aguardo da roda, se aproximaram ao grupo o professor Wenderson e o Jheimison. O Jheimison disse que não iria tocar no dia, pois estava com dor de cabeça. Iniciamos a Roda de Choro com duas músicas do repertório chorístico, com o bandolim responsável pela melodia. O professor Wenderson quis cantar uma música, então tocamos Carinhoso. Foi muito bonito. Logo após ele disse que queria cantar mais, mas não sabia as músicas do nosso repertório, então ele pediu para cantar “As rosas não falam” e “Trem das Onze”. A roda foi bem reduzida no dia, e saiu um pouco do contexto chorístico nesse momento. Após cantar as três músicas, o professor Wenderson foi embora e disse que iria estudar as músicas do nosso repertório durante a semana para cantar na roda do dia 26/09. Ao tocarmos Carinhoso, logo o Jheimison foi pegar o Violoncelo para tocar, ele havia dito que estava com dor de cabeça, mas talvez a energia da roda tenha ajudado a melhorar ou ele não aguentou e quis participar. O Sr. Gervázio sempre assiste aos encontros da Roda de Choro desde a primeira do semestre. Ele chegou a tocar pandeiro uma vez e até a cantar, mas dessa vez ele quis tocar violão para acompanhar. Ele tocou meio tímido, mas depois foi se soltando. Tocou até brasileirozinho sozinho para mostrar que sabia a música, só que estava em um outro tom. Uma novidade da roda foi a Clara, aluna do curso de música do segundo semestre ter participado da roda tocando violão. Ela chegou a acompanhar algumas músicas na roda após o professor Marcelo convidar, emprestar seu violão e

ajudar com os acordes. O Jheimison comentou, após indagado, que apesar da roda ter sido pequena, ele disse que gostou muito. Ele disse que sempre é bom pra praticar e que pra ele não fazia muita diferença em uma grande ou uma pequena.

Repertório do dia 19/09/2019

- As rosas não falam
- Santa Morena (2x)
- Carinhoso
- Benzinho
- Paraquedista
- Lamentos
- Trem das Onze
- Chorinho de gafeira

Público do dia 19/09/2019

- Neucleber
- Laídia
- Marcelo
- Mateus
- Herculano
- Sr. Gervázio
- Wenderson
- Jheimison
- Breno
- Clara



Roda de Choro 19/09/2019

RODA DE CHORO DIA 26/09/2019

Por conta de uma apresentação no abrigo Sagrado Coração de Jesus, o Grupo de Choro da UFC chegou no Campus por volta das 16:10, e chegando lá, em uma mesa ao lado, estavam estudando a Jakeline, Lucas, Jheimison e Mateus Jonas, eles estavam estudando juntos o repertório da Roda de Choro e só esperando começar. Fiquei muito feliz de vê-los estudando e participando da roda de choro, principalmente a Jakeline, pois sempre a convidei, mas ela dizia que não sabia tocar e achava que não tinha capacidade para tocar na Roda. O Lucas também foi a primeira vez, ele levou a flauta doce. De início estava com um pouco medo de poucas pessoas irem pra Roda de Choro essa semana, por causa da semana anterior. Nessa roda, o Jheimison preferiu tocar violão ao invés de violoncelo, ele disse que queria praticar no violão. Houve três instrumentos melódicos no dia, a flauta doce, bandolim e violoncelo. Sem dúvida houve uma boa prática da improvisação, a Jakeline comentou que gostou bastante. Houve também a participação do Antonio, cadeirante que gosta de ir observar os encontros da Roda de Choro, ele é um ouvinte ativo desde o semestre passado e que estava um pouco ausente. Teve também a participação da Jéssica que sempre teve interesse em participar da Roda de Choro, ela já foi algumas vezes para observar e até mesmo para tocar violão desde o semestre passado, mas dessa vez ela quis acompanhar com o pandeiro. Então ela foi na coordenação pegar o pandeiro e acompanhou juntamente com o Breno. Após o término da roda, o Breno disse que ter outro pandeiro o atrapalhou um pouco, ele disse que ele deveria causar isso também quando estava iniciando e decidia acompanhar também. Isso me fez lembrar de um trecho que o Carlos Frederico cita um pouco sobre isso, que inclusive quem relata o episódio é o pandeirista Tauí, residente em Fortaleza e conhecido pelos demais do Grupo de Choro.

O autor fala que todos participavam da roda, os que não sabiam tocar um instrumento específico do choro levavam de casa choacoalhos e outros instrumentos percussivos no intuito de acompanhar as músicas. Um outro fato é que isso de alguma forma atrapalha os demais participantes da parte, pois acaba influenciando no andamento e a também por não conhecer a música e as suas pausas. Ele cita que o Tauí chegou a reclamar quando alguma outra pessoa pegava o pandeiro para tocar também, pois acaba atrapalhando na sua execução dentro da roda de choro. (FREDERICO, 2013, p.66)

O Lucas disse que iria participar mais vezes da roda e disse que não fazia ideia que qualquer pessoa poderia participar da roda, ele achava que era um lugar restrito ao Grupo de Choro.

Terminamos a Roda de Choro 5 minutos antes para cantarmos parabéns para o Neucleber, violonista do Grupo de Choro da UFC que esteve aniversariando na segunda 23/09. Antes de iniciarmos a Roda de Choro,

pedi uma colaboração aos demais para que pudéssemos comprar um bolo com refrigerante para comemorarmos o aniversário. Cada um ajudou com o que pôde discretamente, e antes mesmo do início da roda, o Breno foi comprar o bolo discretamente e o deixou embaixo da mesa até o momento dos “parabéns”. Todos que estavam ali presentes participaram da comemoração e foi muito divertido.

Repertório Roda de Choro dia 22/08/2019

- Benzinho (Jacob do bandolim)
- Santa Morena (Jacob do bandolim)
- Magoado
- Carinhoso
- Lamentos
- Na Glória
- Doce de Côco
- Acariciando
- Brasileirinho
- Chorinho de Gafieira

Público da roda de choro dia 22/08/2019

- Antonio
- Laídia
- Herculano
- Mateus
- Neucleber
- Marcelo
- Breno
- Mateus Jonas
- Jakeline
- Sr.Gervázio
- Jheimison
- Lucas
- Herculano
- Jéssica



Roda de Choro 26/09/2019

RODA DE CHORO DIA 03/10/2019

A Roda de Choro começou no horário previsto. A Roda de Choro iniciou com pouquíssimas pessoas, somente com um instrumento responsável pela melodia, o bandolim. Eu Sr. Gervázio que já chegou a acompanhar com o violão, decidi acompanhar com o pandeiro. Aos poucos foram chegando outras pessoas, o Iago e a Ayllane. O Iago tocando violino e a Ayllane tocando flauta. Normalmente o Neucleber fica responsável por levar as partituras para a roda, mas no dia ele não conseguiu levar. Sendo assim, a Ayllane não estava conseguindo acompanhar, enquanto o Iago conseguia pegar a melodia de ouvido e improvisar muito bem. A Ayllane não quis improvisar em nenhum momento. Fomos na biblioteca pegar os livros de choro emprestados, então a Ayllane conseguiu acompanhar as músicas, esse o motivo de repetir algumas músicas no dia. Notei que ela acabou levando os livros para casa, provavelmente para continuar estudando. O Grupo de Choro está sem cavaquinho, então a roda provavelmente iria ocorrer sem o cavaco. O Wellington estava indo pra casa, mas já que ele viu a necessidade de um cavaco ele decidiu ficar pra roda. O Antonio Francisco visitou a Roda mais uma vez, e um rapaz da engenharia chamado Alisson que observou a roda atentamente. Teve também a presença da Maria Socorro que foi muito interessante, mas nem tanto para alguns. Dá pra perceber que os músicos da roda queriam muito tocar e não conversar, assim como a Maria Socorro queria muito conversar e cantar. Ela tentava contar uma história sobre quando ela era pequena e a Ayllane ficou debochando pedindo pra gente não escutar e tocar logo porque a Maria Socorro era apenas

uma “senhora chata” e que ela já conhecia faz tempo. Pra mim, a Maria Socorro é somente uma senhora muito interessada pelo gênero choro. Ela pediu pra cantar também, mas ninguém conhecia as músicas para acompanhá-la, daí logo puxamos Carinhoso pra ela cantar. Ela comentou que iria retornar próxima semana e que queria que tocássemos algumas músicas que ela sugeriu. A Jaqueline chegou um pouco tarde na roda, mas mesmo assim ainda conseguiu acompanhar.

Repertório do dia 03/10/2019

- Santa Morena
- Benzinho (2x)
- Carinhoso
- Na Glória
- Paraquedista
- Araonga (2x)
- Chorinho de Gafieira
- Brasileirinho

Público do dia 03/10/2019

- Neucleber
- Laídia
- Marcelo
- Herculano
- Wellington
- Sr. Gervázio
- Breno
- Iago
- Ayllane
- Alisson
- Victor
- Maria Socorro
- Antonio Francisco
- Jaqueline



Roda de Choro dia 03/10/2019

RODA DE CHORO DIA 10/10/2019

A roda começou no horário previsto. Eu machuquei a mão e por isso não estava conseguindo tocar na Roda. A roda estava com o trombone, flauta e escaleta responsáveis pela melodia, e iniciaram com a música “Wave” de Tom Jobim. Ao começarem com essa música eu fiquei um pouco preocupada pelo rumo que a roda estava tomando, já que eu não estava conseguindo tocar. A Aylane não conhece muito o repertório, e eu não sei muito sobre o Carlos Henrique e Lucas. O Wenderson chegou na roda perguntando sobre a música que ele pediu para o Herculano estudar, que se chama “Rosa” do Pixinguinha. O Herculano comentou que não havia estudado ela, então o Wenderson cantou “Carinhoso” e “As Rosas Não Falam”, logo após ele disse “Já fiz a minha parte” e foi embora. A Maria Socorro apareceu novamente e começou a falar bastante enquanto todos queriam tocar, ela ficava falando alto e pedindo pra todos escutarem ela, enquanto tentavam iniciar a música. Ela pediu pra cantar uma música, então o Herculano acompanhou ela. Na metade da música a Ayllane que já estava reclamando, puxou uma outra música com o Neucleber. A senhora continuou cantando enquanto já estavam tocando outra. O Herculano também ficou sem entender, foi um momento constrangedor. Após esse momento, ela ficou quieta e não disse mais nada. Na música Lamentos de Pixinguinha houve um problema no andamento, pois o Breno não conseguiu acompanhar, pois ele estava associando a versão que estava sendo tocada na roda com a versão do Grupo de Choro. Todas as músicas estavam fluindo bem, o Lucas estava sabendo de todas as músicas decoradas, provavelmente ele deve ter estudado bastante em casa. No final da roda eu perguntei para todos o que eles haviam achado da roda e todos disseram que gostou bastante. A Ayllane disse que ensaiou antes com o grupo de choro à convite do Neucleber, já que eu não estava disponível no dia, ela disse que isso ajudou muito. Por causa do ensaio antes da roda, que fez ela se sentir segura.

Repertório do dia 10/10/2019

- Wave
- Acariciando
- Paraquedista
- Tico Tico
- As rosas não falam
- Na Glória
- Carinhoso
- Trem das onze
- Santa Morena
- Benzinho
- Flor Amorosa
- Chorinho de Gafieira

Público do dia 10/10/2019

- Neucleber
- Carlos Henrique
- Jheimison
- Herculano
- Breno
- Laídia
- Ayllane
- Lucas
- Wenderson
- Maria Socorro
- Álvaro
- Marcelo
- Vinícius



Roda de Choro 10/10/2019

RODA DE CHORO DIA 17/10/2019

Iniciamos a Roda no horário previsto. O Gabriel estava desde cedo de informando como ele fazia para arranjar um pandeiro, pois ele queria muito participar. A Mayra disse que queria participar também, mas não sabia como participar, pois não sabia tocar nenhum instrumento, então lembrei que estava com um “chocalho” de cabaça na bolsa e entreguei a ela, assim ela conseguiu participar da roda. Ela comentou também que o maior interesse dela em participar é principalmente a pouca presença feminina na roda. No dia tivemos 3 instrumentos solistas, o bandolim, trombone e flauta transversal. A Ayllane chegou quase no final da roda. Já havíamos tocado Vibrações do Jacob do bandolim, mas já sabia que essa é uma música que ela gosta de tocar, então sugeri que tocássemos novamente. O Matheus Freire e Wellington que tocam respectivamente pandeiro e cavaco/violão tiveram que deixar a Roda mais cedo, mas não alterou o andamento da roda. Houve um acontecimento meio constrangedor. Normalmente os meninos do Grupo de

Choro, na verdade, os meninos em geral costumam tocar rindo, muitas vezes porque eles gostam mesmo. Mas isso gerou um desconforto enorme ao Carlos Henrique que toca trombone, ele se sentiu bastante incomodado, aparentemente ele achou que os meninos estivessem rindo dele, então ele comentou que não iria voltar. Eu estive comentando alguns comentários ao decorrer da semana, e pelo que eu entendi, os meninos estavam rindo dele realmente, o motivo seria ele ter colocado umas notas estranhas no improviso.

Repertório do dia 17/10/2019

- Brasileirinho (2x)
- Santa Morena
- Benzinho
- Acariciando
- Na Glória
- Paraquedista
- Araponga
- Gaúcho
- Vibrações (2x)
- Caminhando
- Carinhoso

Público do dia 17/10/2019

- Mayra
- Jheimison
- Matheus Freire
- Breno
- Neucleber
- Herculano
- Sr. Gervázio
- Gabriel
- Carlos Henrique
- Laídia
- Ayllane
- Marcelo
- Wellington



Roda de Choro 17/10/2019

RODA DE CHORO DIA 24/10/2019

Iniciamos a Roda no horário previsto. A roda foi bem reduzida, comparada com os outros dias, mas isso não influenciou muita coisa, pois a Roda manteve o seu andamento. A Jéssica participou da Roda tocando pandeiro. Ela já havia participado algumas vezes, mas somente como ouvinte ou tocando uma ou três músicas, e dessa vez ela participou realmente da Roda. Uma coisa interessante é que os meninos tocaram composições do professor Marcelo, que inclusive estava presente da Roda, composições essas que se chamam “Choro Bom” e “Saidinha”.

Repertório do dia 24/10/2019

- Acariciando
- Na Glória
- Santa Morena
- Choro Bom
- Saidinha
- Benzinho
- Chorinho de Gafieira
- Paraquedista
- Brasileirinho
- Lamentos

Público do dia 24/10/2019

- Marcelo
- Breno
- Wellington
- Jéssica
- Laídia
- Neucleber
- Herculano



Roda de Choro dia 24/10/2019

RODA DE CHORO DIA 31/10/2019

Iniciamos a Roda no horário previsto. A Ayllane se juntou ao Grupo de Choro desde o início na roda, pois ela participou do ensaio do grupo. Ela se integrou ao grupo, o que fez com que fosse modificado o planejamento do ensaio, mas acredito que isso fez ela se sentir mais segura na roda, como ela já havia comentado, ensaiar antes a deixa segura. A roda foi bem reduzida. O Sr. Gervázio no início pegou o pandeiro para acompanhar, mas logo depois soltou. A Mariana chegou e quis participar, então ela pegou o pandeiro mesmo sem saber tocar e ficou tentando marcar o andamento. Após isso, ela pediu pra ver o meu bandolim e demonstrou estar bem interessada pela roda de choro. Ela ficou presente na roda somente durante duas músicas, pois ela estava no ensaio do Vocal. Senti que essa roda estava bem desanimada, inclusive o Matheus perguntou algumas vezes se já estava perto de acabar, o Herculano também. Houve dois instrumentos responsáveis pela melodia, a flauta e o bandolim. Em todas as músicas houve a alternância da melodia entre os dois instrumentos melódicos. Antes de iniciarmos uma música decidíamos sobre quem iria tocar determinada parte da música, no intuito de que todos os instrumentos responsáveis pela melodia pudessem aparecer. Teve também muita improvisação no dia. O Matheus toca pandeiro e quis se aventurar no cavaco, e segundo ele não se sente seguro em improvisar no cavaco, ele já havia citado isso algumas vezes, mas no dia ele improvisou no cavaco. A Ayllane não quis improvisar nenhuma vez. Na Roda, ao executarmos “Brasileirinho” mudamos um pouco o estilo, fizemos um Reggae, o que foi bem interessante. Depois tocamos pela segunda vez como ela é realmente.

Repertório do dia 31/10/2019

- Diabinho Maluco
- Paraquedista
- Araçonga
- Vibrações
- Eu Quero é Sossego
- Assim Mesmo
- Acariciando
- Brasileirinho
- Pedacinhos do Céu
- Carinhoso
- Santa Morena

Público do dia 31/10/2019

- Laídia
- Ayllane
- Herculano
- Neucleber
- Mateus
- Sr. Gervázio
- Lucas
- Breno
- Mariana



Roda de Choro dia 31/10/2019

RODA DE CHORO DIA 07/11/2019

Iniciamos a Roda no horário previsto. Achamos que a roda iria ser bem reduzida, mas aos poucos foram se aproximando mais pessoas. Começamos com o Grupo de Choro da UFC, que normalmente é a base da Roda de Roda. Diferente das últimas rodas, o professor Marcelo tocou desde o início. O Grupo de Choro tinha uma apresentação no dia seguinte no projeto Música na Escola, então por isso decidimos tocar na roda músicas que iríamos tocar no dia seguinte, principalmente porque é o mesmo repertório. O Mayron foi como observador, mas ficou por um bom tempo pensando em ir na coordenação pegar o sax. O Mayron toca sax e clarinete, e queria muito participar da roda no dia, mas ele não conseguiu ir pegar o sax na coordenação do curso porque o secretário do curso de música está de férias. Então ele ficou só observando mesmo, e comentou que na próxima semana iria participar como instrumentista. Dois meninos da Engenharia participaram da Roda de Choro, o Alex como ouvinte e o Josué que chegou a tocar pandeiro enquanto o Breno (panderista) estava comendo. O Josué inclusive acompanhou muito bem, e disse que queria voltar. Ele comentou que sempre teve vontade de participar, as que infelizmente a roda funciona no mesmo horário da aula. A Mylena participou também como ouvinte e fotógrafa no dia, ela tirou belas fotos da Roda de Choro e divulgou nas redes sociais do curso de música. Ela comentou que queria muito cantar, mas que iria se preparar melhor.

Repertório do dia 07/11/2019

- Diabinho Maluco
- Carinhoso
- Benzinho
- Na Glória
- Eu Quero é Sossego
- Lamentos
- Brasileirinho
- Tico Tico no Fubá
- Paraquedista
- Chorinho de Gafieira
- Santa Morena

Público do dia 07/11/2019

- Laídia
- Neucleber
- Herculano
- Marcelo
- Breno
- Milena
- Alex
- Josué
- Sr. Gervázio
- Mayron



Roda de Choro 07/11/2019

RODA DE CHORO DIA 14/11/2019

Iniciamos a Roda no horário previsto. Antes de iniciarmos a Roda, um estudante e participante da Orquestra de Violões da universidade estava nos procurando, pois ele tinha interesse em participar da Roda, mas estava com medo de não conseguir tocar. Então nós auxiliamos ele em determinadas músicas, repetimos algumas músicas para que ele pegasse prática com as formas das músicas, divisão de parte A e parte B. Iniciamos a Roda com músicas com tonalidades mais simples, como Paraquedista e Urubu Malandro. O Eltim também participou da Roda, fazia um tempo que ele não aparecia. Carlos Henrique também participou da Roda, mas não como trombonista, e sim como violonista. Quando ele chegou na Roda, um dos participantes, o Breno, ficou preocupado e com medo de que os meninos reagissem de forma estranha com o Carlos Henrique, por conta do ocorrido daquela Roda, em que os meninos ficaram rindo e ele não gostou, pois achou que estavam rindo dele. A Roda fluiu bem, as músicas, as pausas, tudo. Estava presente apenas um instrumento melódico no dia, até a professor Adeline, flautista chegar. Quando ela chegou deu uma animada na Roda. Ela chegou quase no final, e só conseguiu tocar uma música. O Rafael, estudante do curso de Engenharia, participou da Roda como ouvinte. Ao final da Roda, o Ismael comentou que gostou bastante e que sente vontade de voltar mais vezes, achou os integrantes e o ambiente muito receptivo. Ele comentou que se sentiu bastante

acolhido, e disse que antes estava com muito medo de não conseguir tocar, mas que estava muito feliz por ter conseguido.

Repertório do dia 07/11/2019

- Paraquedista
- Urubu Malandro
- Santa Morena
- Diabinho
- Brasileirinho
- Flor Amorosa
- Na Glória
- Acariciando
- Doce de Côco

Público do dia 07/11/2019

- Laídia
- Sr. Gervázio
- Neucleber
- Ismael
- Herculano
- Eltim
- Marcelo
- Rafael
- C. Henrique
- Adeline
- Breno



Roda de Choro dia 14/11/2019

RODA DE CHORO DIA 21/11/2019

Iniciamos a Roda no horário previsto com a música Paraquedista de José Leocádio. O Carlos Henrique veio novamente para a Roda de Choro. A Dona Socorro esteve presente também, ela frequentou a Roda durante uns encontros, mas deixou de frequentar por um tempo, provavelmente pelo fato que havia ocorrido na última Roda que ela estava presente, na qual ela estava pedindo para cantar uma música e não atenderam o seu pedido. Diferente das últimas Rodas, ela estava bem animada e sempre que possível ela comentava algo a respeito de alguma música. Durante essa Roda, ela esteve quieta, somente observando. O Matheus Araújo também esteve presente durante a Roda. O Matheus é um ex integrante do Grupo de Choro, cavaquinista. Ele comentou que estava com muita saudade da Roda de Choro e que queria muito ter frequentado os últimos encontros, mas que estava com outros compromissos. O professor Ryan levou o grupo de flautas doce para tocar a música Carinhoso conosco, foi muito interessante. Porém, não consegui acompanhar por causa da afinação que estava bem diferente, das flautas em relação ao bandolim. Durante esse momento, a Dona Socorro se animou mais, e chegou a cantar. A Jéssica participou da Roda também, normalmente ela estava tocando pandeiro nas rodas anteriores, mas nessa ela levou o Cajon, o que deu um diferencial. Antes do final da Roda, o professor Marcelo tocou bandolim, inclusive uma música que é composição dele. Após isso eu retornei ao bandolim e finalizamos a Roda com a música Brasileirinho.

Repertório do dia 21/11/2019

- Paraquedista
- Na Glória
- Benzinho
- Eu Quero é Sossego
- Carinhoso
- Naquele Tempo
- Assanhado
- Sons de Carrilhões
- Choro Bom
- Diabinho Maluco
- Acariciando
- Brasileirinho

Público do dia 21/11/2019

- Laídia
- Sr. Gervázio
- Neucleber
- Herculano
- Carlos Henrique
- Socorro
- Mateus Araújo
- Ryan
- Ruth
- Bruno

- Jéssica
- Marcelo



Roda de Choro 21/11/2019

RODA DE CHORO DIA 28/11/2019

Iniciamos a Roda no horário previsto, mas antes disso estávamos reunidos com o professor Wenderson esperando a Roda de Choro começar, o professor Wenderson estava cantando, o que estava de certa forma contribuindo para convidar o público para a Roda de Choro que estava prestes a começar. O Sr. Benvenuto, pai do professor João Emanuel estava presente. O Sr. Benvenuto tem muita experiência com Rodas de Choro, pois ele é frequentador assíduo das Rodas de Choro de Brasília. No semestre passado, o Sr. Benvenuto veio dar umas dicas para o Grupo de Choro, dicas valiosas. O Neucleber comentou que ele havia dito que iria nos avaliar, para analisar se melhoramos musicalmente do semestre passado pra cá, principalmente sobre a Roda de Choro. A Roda de Choro fluiu bem, do início ao fim no quesito animação e repertório. O professor Marcelo tocou “Naquele Tempo” no bandolim e logo após eu assumi novamente. O Sr. Benvenuto tocou várias músicas no cavaquinho, inclusive ele tocou uma música que não estava presente no nosso repertório base, a música “Aquarela do Brasil”. O Uélito participou também da Roda, fazia um tempo que ele não aparecia. O Sr. Gervázio ficou bastante animado com a visita do Sr. Benvenuto, comentou que ele tocava muito bem e que estava triste por ser a última Roda do ano.

Repertório do dia 28/11/2019

- Paraquedista
- Na Glória
- Benzinho
- Eu Quero é Sossego
- Naquele Tempo
- Assanhado
- Diabinho Maluco
- Acariciando
- Doce de Côco
- Araponga
- Aquarela do Brasil

Público do dia 28/11/2019

- Laídia
- Sr. Gervázio
- Neucleber
- Herculano
- Marcelo
- Benvenuto
- Wellington
- Uélito
- Breno
- Matheus Freire



Roda de Choro 28/11/2019